

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JUNIOR PERES DE ARAUJO

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO USO DE
DROGAS ILÍCITAS NA CONFIGURAÇÃO DE PROBLEMAS NA
ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO
MENDES**

Tabatinga - AM
2017

JUNIOR PERES DE ARAUJO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO USO DE DROGAS ILÍCITAS NA CONFIGURAÇÃO DE PROBLEMAS NA ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MENDES

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado Amazonas, como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Cleuter Tenazor Tananta

Tabatinga - AM
2017

JUNIOR PERES DE ARAUJO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO USO DE DROGAS ILÍCITAS NA CONFIGURAÇÃO DE PROBLEMAS NA ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MENDES

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas-CESTB, como obtenção do título licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: ___14___/___06___ 2017

BANCA EXAMINADORA

Cleuter Tenazor Tananta
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
Orientador

Raimundo Mendes de Souza
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
Avaliador

Maria do Perpétuo do Socorro Ribeiro
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
Avaliadora

Tabatinga-AM
2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos familiares e amigos que me acompanharam e me incentivaram em mais uma jornada de aprendizado e formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de princípio ao meu bom e misericordioso Deus que me deu a vida e me proporcionou vivenciar este momento, me restaurando as forças diariamente para continuar na batalha. Agradeço aos meus pais, Cosmo Barbosa e Lenice dos Santos que me trouxeram ao mundo e com tanto carinho me criaram da melhor forma possível, por isso agora luto para retribuí-los e lhes oferecer o melhor. Aos meus irmãos Leonardo, Leonélia, Leandro e em principal ao Leoney Peres que muito me apoiou, acima de tudo financeiramente quando mais necessitei.

Não posso esquecer de minhas cunhadas e meus sobrinhos, estes pequenos que foram fontes de inspiração e aprendizado junto com todos meus professores e colegas-amigos de classe, em especial a Lícia, Eliziane, Amberlene, Vanuza, Marlúcia e Marquizete. Agradeço ainda a todos os meus amigos Cristiano, Danielson, Vanessa, Kézia, Siel, Neura etc. e principalmente a Laynara Cordeiro e Francisco Luan que sempre me acompanharam bem mais de perto em minha vida acadêmica e pessoal, dividindo os momentos de angústias, tristezas e também felicidades.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de forma direta e indireta, pois sem eles não teria conseguido este feito.

“Bem aventurado o homem que acha sabedoria; e o homem que adquire conhecimento”.

Provérbios: cap. 3, v 13.

RESUMO

Este trabalho trata das causas e consequências do uso de drogas ilícitas com foco na configuração dos problemas acarretados no processo de escolarização dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Francisco Mendes – Tabatinga/AM. O objetivo é descobrir os elementos que originam o contato dos alunos com as drogas, as consequências, relatar os problemas de aprendizagem que surgem desse contexto e ainda verificar o porquê da ocorrência deste fenômeno na escola. O trabalho ainda defende a relevância das medidas preventivas que a escola deve efetivar no combate ao fortalecimento do consumo de drogas pelos alunos. Quanto a metodologia utilizada, foi necessário o estudo de caso com uma abordagem qualitativa, e a natureza da pesquisa revela uma relação entre Educação, Sociedade e Escola, pois trata-se da inserção de um crescente problema social no contexto da escola. As técnicas de coleta de dados foram observação, questionários mistos e entrevista estruturada. Diante da análise dos dados coletados foi possível perceber diversas interferências no processo de escolarização dos alunos como dificuldades de aprendizagem, desmotivação, desistência, evasão escolar e ausência de medidas preventivas que acabavam agravando o problema do uso de drogas na escola.

Palavras chaves: Drogas, escola, problemas de aprendizagem, causas e consequências.

RESUMEM

Este trabajo trata de las causas y consecuencias del uso de drogas ilícitas con foco en la configuración de los problemas acarreados en el proceso de escolarización de los alumnos de la Educación de Jóvenes y Adultos de la Escuela Municipal Francisco Mendes - Tabatinga / AM. El objetivo es descubrir los elementos que originan el contacto de los alumnos con las drogas, las consecuencias, relatar los problemas de aprendizaje que surgen de ese contexto y aún verificar el porqué de la ocurrencia de este fenómeno en la escuela. El trabajo todavía defiende la relevancia de las medidas preventivas que la escuela debe efectuar en el combate al fortalecimiento del consumo de drogas por los alumnos. En cuanto a la metodología utilizada, fue necesario el estudio de caso con un abordaje cualitativo, la naturaleza de la investigación revela una relación entre Educación, Sociedad y Escuela, pues se trata de la inserción de un creciente problema social en el contexto de la escuela. Las técnicas de recolección de datos fueron observación, cuestionarios mixtos y entrevista estructurada. Ante el análisis de los datos recogidos fue posible percibir diversas interferencias en el proceso de escolarización de los alumnos como dificultades de aprendizaje, desmotivación, desistimiento, evasión escolar y ausencia de medidas preventivas que acababan agravando el problema del uso de drogas en la escuela.

Palabras claves: Drogas, escuela, problemas de aprendizaje, causas y consecuencias.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Evidencia/suspeita do uso de drogas	48
Gráfico 02: Espaços de consumo de drogas	49
Gráfico 03: Consequências do uso de drogas	52
Gráfico 04: Medidas de prevenção às drogas	54
Gráfico 05: Escolaridade	55
Gráfico 06: Faixa etária	56
Gráfico 07: Gênero	57
Gráfico 08: Empregado	57
Gráfico 09: Renda familiar	58
Gráfico 10: Causas do uso de drogas	59
Gráfico 11: Drogas mais consumidas	60
Gráfico 12: Conhecimento da problemática	61
Gráfico 13: Envolvimento com o tráfico de drogas	61
Gráfico 14: Credibilidade da escola	62

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização.

CNE - Conselho Nacional de Educação.

CEB - Câmara Nacional de Educação Básica.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas.

CEBRID - Centro de Informações sobre Drogas.

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais.

SNC - Sistema Nervoso Central.

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Ensino Básico.

PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I	13
1. REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1. ASPECTO HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL	13
1.2. O PERFIL DOS EDUCANDOS: OS DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO DA DIFERENÇA.....	15
1.3. DROGAS, O QUE É?	18
1.4. CAUSAS DO CONTATO COM AS DROGAS E SOCIALIZAÇÃO	20
1.5. DROGAS ILÍCITAS NO AMBIENTE ESCOLAR	22
1.6. EFEITOS DAS DROGAS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM	25
1.7. CONSEQUÊNCIAS DAS DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR, FAMILIAR E SOCIAL	27
1.8. O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE ÀS DROGAS	30
CAPÍTULO II.....	32
2. METODOLOGIA	32
2.1. LOCAL DE PESQUISA	32
2.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	33
2.3. NATUREZA DA PESQUISA	33
2.4. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	34
CAPITULO III	37
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
3.1. DA OBSERVAÇÃO	37
3.2. ENTREVISTA COM O GESTOR.....	42
3.3. QUESTIONÁRIO DE PROFESSORES E APOIOS PEDAGÓGICOS	47
3.4. QUESTIONÁRIO DE ALUNOS	55
3.4.1. Perfil dos alunos usuários de drogas	55
3.4.2. Análise das respostas dos alunos	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	69

INTRODUÇÃO

O município de Tabatinga/AM, cidade fronteiriça com os Países Colômbia e Perú é conhecido publicamente como rota ativa do tráfico de drogas ao Brasil. A forte presença desta atividade delituosa hedionda, tem causado grandes estragos para as famílias da cidade, uma vez que desde a infância e/ou adolescência, menores de idade são envolvidos no comércio de drogas, seja como usuários ou vendedores em razão de diversos fatores. E tendo em vista a forma como as drogas tem se alastrado pela nossa sociedade e fortalecido sua relação com jovens e adolescentes não demorou muito para que a mesma chegasse ao ambiente interno das escolas. Aproveitando-se das muitas fragilidades que apresentam os jovens de nossa atualidade as drogas tem disseminado seu terror e destruição por onde passam, principalmente no ambiente escolar acarretando diversos problemas à escola e ao aluno usuário de drogas.

Durante uma observação na escola Municipal Francisco Mendes percebeu-se um elevado número de alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) fazendo uso de drogas ilícitas dentro da escola. Diante da inquietação e da motivação na tentativa de contribuir em reduzir os impasses educacionais ocasionados revelando os elementos essenciais que moldam todo o processo do uso de drogas na escola, buscou-se desenvolver este trabalho acadêmico que está intitulado como: Educação de Jovens e Adultos: Causas e consequências do uso de drogas ilícitas na configuração de problemas na escolarização dos alunos da Escola Municipal Francisco Mendes.

Certamente que esta problemática configura-se em um grande desafio de gestores e professores no combate a diversos comportamentos indisciplinados, desmotivação pelos estudos e um elevado número de evasão escolar, reduzindo assim os esforços em se efetivar uma educação significativa e satisfatória aos educandos. E não bastante se tornam ainda um empecilho aos alunos, impedindo que os mesmos adquiram os mecanismos essenciais que os auxiliaram no pleno desenvolvimento de suas capacidades e aprendizagens.

No entanto, a inexperiência assim como a ausência de preparo e capacitação dos professores tem se tornado um agravante neste processo, pois muitos não fazem ideia de como lidar com os comportamentos dos alunos, eximindo-se por vezes do compromisso de buscar reverter esta problemática. A ausência da equipe gestora na fiscalização, orientação dos alunos e planejamento de ações preventivas em relação ao uso de drogas também se torna de fundamental importância no agravamento da problemática. E como bem sabemos as causas destes comportamentos pode ser diversos e variados, e estão inteiramente ligados ao contexto

familiar dos alunos, como também ao social, pois sofremos influência do meio em que vivemos, por isso é necessário que a família esteja em uma contínua relação com a escola na busca por alternativas viáveis para se efetivar a formação de indivíduos conscientes de suas ações e que vivam de forma pacífica e respeitosa na sociedade.

Tendo em vista o espaço que as drogas vêm ganhando cada vez mais e agora também dentro do ambiente escolar podemos deduzir que a educação tem se direcionado mais e mais ao fracasso quanto ao seu papel. A educação enquanto instrumento de ascensão social deve propor aos alunos da EJA meios para que a inserção social ocorra, e que os mesmos possam assim desempenhar sua cidadania. Não podemos, portanto, é permitir a marginalização dos alunos da EJA por meio da desmotivação e evasão escolar decorrentes do uso de drogas.

Assim sendo, esta pesquisa tem como principais objetivos: Investigar o uso de drogas dentro do ambiente escolar, descobrindo como se dá seu acesso e permanência na escola e o seu consumo pelos alunos; identificar a origem do contato dos alunos com as drogas dentro e fora da escola; observar como os alunos que são envolvidos com o uso de drogas comportam-se na escola, descrevendo alguns efeitos peculiares de certos entorpecentes; e ainda relatar os problemas educacionais e familiares encontrados pelo usuário.

O trabalho está dividido em três capítulos importantes que norteiam sua construção. O primeiro capítulo refere-se aos elementos teóricos estudados acerca da problemática e reunidos para fundamentar cientificamente o trabalho. Possibilitaremos uma discussão e reflexão acerca de aspectos importantes do tema como, as causas e consequências do uso de drogas, a forma como as relações familiares propiciam o contato precoce da juventude com os entorpecentes, os principais comportamentos e efeitos causados por certas substâncias e ainda a forma como professores e gestores lidam com a problemática em suas escolas e o papel preventivo que os mesmos devem adotar.

O segundo capítulo traz a descrição dos métodos e recursos utilizados para a coleta dos dados na escola que possibilitaram realizar os objetivos propostos durante o planejamento da pesquisa. É discutido com diferentes autores as melhores técnicas que seriam escolhidas para a pesquisa assim como evidenciado o passo a passo de sua realização. O terceiro capítulo por sua vez traz a análise e apuração dos dados coletados na escola e discute criticamente os resultados obtidos, evidenciando o que foi possível alcançar dos objetivos propostos. E nesta parte do trabalho também possibilitaremos um diálogo entre os autores que discutem o tema, concordando e divergindo as ideias da primeira parte que trata das teorias discutidas ao longo do processo de construção do trabalho.

CAPITULO I

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste primeiro capítulo trataremos da exposição e discussão das teorias estudadas durante a pesquisa que nortearão a reflexão e o diálogo entre os autores a respeito dos fatores importantes que configuram a problemática do uso de drogas nas escolas, demonstrando aspectos importantes acerca do tema como o conceito de drogas, a origem do contato dos jovens e adolescentes com ela, seu acesso e permanência no contexto escolar, causas e consequências e ainda destacar o papel da escola no combate à problemática. Contudo, para iniciarmos nossa discussão sobre o tema traçaremos brevemente o histórico da modalidade de Educação de Jovens e Adultos e ainda o perfil dos sujeitos que a compõem.

1.1. ASPECTO HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

O histórico de surgimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcado por importantes momentos que trazem em seu contexto fatores político, sociais e econômicos, pautado em relações de desigualdade social, pobreza, discriminação de cor, de raça, de escolaridade. Trata-se da educação de uma população esquecida quanto o direito a educação e inferiorizada pela ausência de escolaridade básica, porém que aos poucos, por um longo processo torna-se prioridade, principalmente quando tocada os interesses de uma sociedade elitista, tornando-se necessário a tomada de políticas voltadas à alfabetização desses adultos.

No histórico da EJA o analfabetismo passou a ser o centro das atenções a partir do momento em que sua erradicação se tornou necessário, exatamente quando foi considerada em um dado momento da história como responsável pelo subdesenvolvimento do país, esta visão não poderia ser diferente, pois o jovem analfabeto sempre foi excluído e discriminado, até no campo legislativo. Souza (2011, p. 37) afirma que a Constituição de 1824 não restringia o voto dos analfabetos, porém, em contra partida selecionava os votantes de acordo com seus rendimentos líquidos excluindo, portanto, a maioria da população pobre do processo eleitoral.

A Lei Saraiva de 1881 por sua vez adotava o voto do analfabeto, porém 10 anos depois foi proibida com a Constituição de 1891, que adotava a seleção dos votantes segundo a escolaridade ao invés da renda líquida, e de uma forma ou de outra o processo eleitoral sempre acabava nas mãos da elite, uma vez que a educação sempre esteve acessível aos ricos.

Agora que o processo eleitoral colocava em questão a educação de modo geral, foi possível perceber a maioria da população como analfabeta, conforme verificação em pesquisa da época afirma (PAIVA apud SOUZA, 2011, p. 37), “O censo de 1890 informava a existência de 85,21% de iletrados na população total”. O índice de analfabetismo era motivo de vergonha nacional, e a educação passou a ser considerada necessária para a elevação cultural da nação.

Para Souza:

O adulto iletrado marcava uma sociedade então bastante subdesenvolvida. Era tratado como ser “ignorante” e como sujeito que precisasse ser “ajustado socialmente”, e a educação era um dos caminhos para superar o atraso, que se dizia no campo da política, encontrava a sociedade brasileira. (SOUZA, 2011, p. 37).

Assim o analfabetismo da população era responsável pelas mazelas do subdesenvolvimento do país, ao invés dos governantes que tinham a verdadeira responsabilidade de ofertar uma educação acessível a toda população.

Com base nas crescentes afirmações acerca do analfabetismo como um problema ao país a alfabetização de adultos então se tornou prioridade, com várias concepções e reflexões acerca das práticas e metodologias, de modo que as experiências e os conhecimentos desses adultos não fossem deixados de lado, mas o ponto de partida para formulação da educação.

Corroborando para o fortalecimento da busca de uma alfabetização para todos, desencadeou no país uma série de campanhas e movimentos populares. No ano de 1947 surgiu o Serviço de Educação de Adultos que anos depois foi renomeado para Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) com a função de orientar e coordenar os planos de ensino supletivo para adolescentes e adultos iletrados. Foi nesta mesma época, que também surgiu o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, que contava com a colaboração de Paulo Freire. Esse movimento tem sua importância reconhecida como facilitador da construção e resgate da cidadania de uma parcela da população que não teve acesso à escola no momento regular.

Todavia, em 1967, a partir da Lei nº5379, surgiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBREAL, Souza evidencia as características deste movimento:

O Mobreal tinha três características básicas: independência institucional e financeira face aos sistemas regulares de ensino e aos demais programas de educação de adultos: articulação de uma organização operacional descentralizada, apoiada em comissões municipais incumbidas de promover a realização da campanha nas comunidades; centralização das orientações do processo educativo. (SOUZA, 2005, p. 51).

Em meio à ditadura militar este movimento buscou a participação da população com certo grau de escolaridade para realizar a prática alfabetizadora, embora fosse extinto em 1985. Em 1986, surgiu a Fundação Educar que desenvolveu a educação buscando mudanças na formação do educador e no processo de ensino-aprendizagem. Em 1990, a Fundação Educar foi abatido durante o governo de Fernando Collor de Melo.

Em virtudes, foi na década de noventa, que ganha ênfase as maiores ações com relação à expansão da EJA. Como ponto alto, merece destaque a ação que resultou do trabalho conjunto entre Conselho Nacional de Educação e a Câmara Nacional de Educação Básica. Trata-se da resolução CNE/CEB nº1/2000, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Tal documento evidencia-se como importante marco na história da EJA, pois reconhece a modalidade em termos de práticas pedagógicas, bem como dar destaque aos sujeitos que integram o quadro social que está presente nesta modalidade, pois ao legisla especificamente pra uma modalidade educacional.

Portanto, pode-se dizer que a década de 90 tem um papel de cisão de modelos e ideologias relativas ao entendimento acerca da EJA. Um segmento que foi entendido inicialmente como um lócus de formação de mão-de-obra, passou a adquirir uma característica política de formação de cidadania, ou de cidadãos. Tal fato demonstra que, em termos de educação popular, àquela que é oferecida àqueles que estão imersos na sociedade que é regida pela desigualdade, passa por um processo ainda inconcluso, no que tange sua reestruturação teórico-prática.

1.2. O PERFIL DOS EDUCANDOS: OS DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO DA DIFERENÇA

Já percebemos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desde seu surgimento e aperfeiçoamento tem desempenhado um papel de suma importância na sociedade, trazendo esperança de uma educação mesmo que tardia para aqueles que não puderam dela obter na idade certa seja por necessidade de ter que trabalhar cedo para garantir o sustento, a ausência de oferta da educação básica onde residem, e a evasão escolar e repetência, esses ainda tem sido o motivo da existência da Educação de Jovens e Adultos e a busca constante por esta modalidade que traz no rosto de seus usuários o anseio pela inserção no mercado de trabalho, busca pelos mecanismos essenciais para desempenharem seu papel de cidadão na sociedade e ainda os que buscam somente a certificação de Ensino.

E certamente toda culpa pelo atraso escolar do adulto recai sobre ele próprio, todavia, Souza evidencia que “é necessário desmontar a ideia de fracasso escolar atribuída ao aluno”:

Existem fatores estruturais, ou seja, os quais possuem raízes profundas na sociedade, que são em grande medida responsáveis pela existência de pessoas fora da escola, outras que desistem da escola e outras que ingressam tardiamente ou que repetem várias vezes de ano. As condições sociais e a desigualdade social somadas as frágeis políticas educacionais, integram o rol de fatores que contribuem para a existência de analfabetos, de pessoas com baixa escolaridade no país e, conseqüentemente, para a existência de projetos e programas de EJA. (SOUZA, 2011, p. 18).

É possível concordar com a ideia da autora e ainda afirmar que hoje há muitas pessoas que nunca frequentaram a escola, não por assim preferirem, mas pela falta de oportunidade garantida por um estado despreocupado com a educação.

A efetivação da garantia do acesso universal à educação trazida em texto da Constituição de 1988 e a redução da pobreza desmontaria a ideia do fracasso escolar advindo do próprio aluno, vez que o abandono escolar tem resultado por vezes da inserção precoce no mercado de trabalho, e configurado assim no atraso escolar, certamente que muitos desses jovens reconhecem a educação como ferramenta de transformação, uma porta de entrada para uma vida melhor e retornam à escola mais tarde em busca dela para conquista dos sonhos. Esta realidade que hoje permeia se fundamenta num passado não tão distante, segundo afirma Souza:

No passado os sujeitos da educação de adultos buscavam o estudo como forma de se inserirem no mundo da produção industrial, como maneira de melhorar de emprego e de superar a vergonha de “ser analfabeto”, numa sociedade em que o processo de industrialização estava em franco desenvolvimento. (SOUZA, 2011, p. 18).

A categoria de trabalhadores tem representado somente parte dos alunos da educação de jovens e adultos, pois hoje é possível perceber uma clientela muito diversificada, uma vez que esta modalidade está direcionada para jovens e adultos a partir de 15 anos (Resolução SE 4, de 20/1/2017), que estão com idade irregular com o nível de escolarização por vários motivos, portanto, além de adultos trabalhadores, ainda há jovens em busca do primeiro emprego, adolescentes com problemas de conduta e problemas educacionais, e outros problemas cada vez mais frequentes que tem causado o abandono escolar como as drogas e gravidez. E mesmo que advindos de realidades distintas, trazem consigo vastas bagagens, experiências de vida, de enfretamento da dura realidade, e buscam assim na educação senão o mesmo objetivo, de libertação de uma vida estagnada e acomodada.

E dessa forma a EJA tem a importante tarefa de proporcionar uma educação que atenda as expectativas de cada aluno e ainda mais, que seja significativa capaz de proporcionar mudanças de hábitos do cotidiano, que contribua para as experiências da vida e resolução dos problemas cotidianos, e para tanto, deve ser levado em consideração durante o processo de alfabetização desses adultos o contexto e realidade na qual sempre estiveram inseridos, suas histórias e seus conhecimentos obtidos ao longo de suas experiências, segundo evidencia Paulo Freire em seu livro *Ação cultural para a liberdade*:

O aprendizado da leitura e da escrita não pode ser feito como algo paralelo ou quase paralelo à realidade concreta dos alfabetizandos. Aquele aprendizado, por isto mesmo, demanda a compreensão da significação profunda da palavra, a que antes fizemos referência. Mais que escrever e ler que a “asa é da ave”, os alfabetizandos necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de “escrever” a sua vida, o de “ler” a sua realidade, o que não será possível se não tornam a história nas mãos para, fazendo a, por ela serem feitos e refeitos. Daí que, nesta perspectiva crítica, se faça tão importante desenvolver, nos educandos como no educador, um pensar certo sobre a realidade. E isto não se faz através de blá-blá-blá mas do respeito à unidade entre prática e teoria. (FREIRE, 2011, p. 13).

Paulo Freire como um dos importantes atores que disseminou a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, a idealizou como uma educação transformadora e libertadora e assim mostrou por meio de suas valiosas concepções e práticas pedagógicas, que enxergava como um importante recurso para o aprendizado dos atores da EJA, as suas próprias experiências, estes que adentram a escola com uma vasta bagagem de saberes que não merecem ser deixadas de lado e sim dada devida atenção. De fato o que se deve deixar de lado é o preconceito que persiste sobre os alunos desta modalidade, de que são inexperientes incapazes de aprender devido um longo período fora da escola.

Nesta concepção é posto em dúvida pelos professores a capacidade dos adultos alfabetizandos em aprender os conteúdos, decifrar os códigos e serem alfabetizados, levando os educadores a adotar métodos totalmente ultrapassados e ineficientes de alfabetização, de modo que é isto que de fato deve ser posto em dúvida a capacidade dos professores em inovar suas metodologias para facilitar o aprendizado dos alunos e garantir a alfabetização dos mesmos.

Segundo Paulo Freire:

Por esta razão é que, para a concepção crítica da alfabetização, não será a partir da mera repetição mecânica de pa-pe-pi-po-pu, la-le-li-lo-lu, que permitem formar *pula, pêlo, lá, li, pulo, lapa, lapela, pílula* etc. que se desenvolverá nos alfabetizandos a consciência de seus direitos, como sua inserção crítica na realidade. Pelo contrário, a alfabetização nesta perspectiva, que não pode ser a das classes

dominantes, se instaura como um processo de busca, de criação, em que os alfabetizados são desafiados a perceber a significação profunda da linguagem e da palavra. (FREIRE, 2011, p. 13).

Concordamos com a ideia do autor de que é necessário criar mecanismos pelos professores para estimular e despertar nos educandos durante seu processo de alfabetização um pensamento crítico e reflexivo, de modo que sejam capazes de atuarem ativamente numa sociedade elitista que tenta influenciar o pensamento e limitar a tomada de consciência da população. Portanto, temos pela frente uma difícil e árdua batalha, de proporcionar uma educação significativa e libertadora. Apesar das duras interferências que surgem no contexto das estruturas sociais, a exemplo das drogas que vem ganhando espaço cada vez mais e agora dentro do contexto escolar tentando levar ao fracasso o papel da escola, ainda é possível efetivar a formação de uma educação diferenciada e de qualidade aos jovens e adultos.

1.3. DROGAS, O QUE É?

Atualmente as drogas ilícitas tem sido um dos grandes problemas sociais, de efeitos inestimáveis. Certamente já podemos perceber por intermédio da mídia os desfechos das drogas ilícitas, o quanto grande tem sido sua atuação por meio de substâncias químicas movimentada nas mãos de grandes traficantes, e que vem se alastrando cada vez mais por causa da renda de milhões de dinheiro que tem gerado, e por consequência disso tem se tornado um problema constante.

Uma vez que o crescimento e surgimento de novas substâncias faz ganhar novos espaços, facilita o seu acesso a jovens e adolescentes aumentando cada vez mais o número de seus dependentes causando a morte de muitos, destruindo famílias, excluindo milhares de pessoas da sociedade, aumentando o número de jovens delinquentes nas ruas ameaçando a segurança pública e ainda gerando despesas aos cofres públicos na tentativa de minimizar os seus efeitos.

Antes de tudo é necessário que façamos aqui a conceituação e diferenciação dos diferentes tipos de drogas, pois como bem sabemos drogas é um conceito muito amplo, “droga é definida, em um sentido amplo, como qualquer substância capaz de exercer um efeito sobre o organismo” (ABRAMOVAY, 2005, p. 63). Segundo definição da autora entende-se que as drogas em geral devem ter uma mesma ação sobre o organismo seja ele benéfico ou maléfico, no entanto a reação do organismo à substância é que pode variar causando ou não a dependência. Além de muitas outras e para melhor esclarecimento ainda

existe a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), “é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento”. (BRASIL, 2001).

No entanto, esta ampla definição de drogas se subdivide em drogas lícitas e ilícitas de que muitos não têm conhecimento, ainda que pela crítica de que todas são igualmente prejudiciais à saúde precisamos diferenciá-las. “Drogas lícitas, são aquelas comercializadas de forma legal, podendo ou não estar submetidas a algum tipo de restrição”, (Secretaria Nacional Antidrogas, 2008, p. 23). Dentre as drogas lícitas se destacam o álcool que sofre restrição a menores de 18 anos, tabaco e alguns medicamentos como calmantes e outros solventes inalantes que necessitam de prescrição médica. O comércio legalizado dessas substâncias mesmo que com algumas restrições facilita o seu acesso a jovens e adolescentes. O fato é que o uso exuberado de que muitos de seus usuários fazem a exemplo dos medicamentos é que causa a dependência, prejudicam à saúde e as tornam ilícitas.

As drogas ilícitas por sua vez também “chamadas de psicotrópicas ou psicoativas – palavra originária do grego que pode ser traduzida como *aquilo que age sobre a mente* – alteram os sentidos, induzem à calma ou à excitação, potencializam alegrias, tristezas e fantasias”, (ABRAMOVAY, 2005, p. 63). Não obstante estes efeitos, tais drogas ainda possuem muitos outros, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S):

Têm atração por atuar no cérebro, modificando a sensibilidade, o modo de pensar e, muitas vezes, de agir. Isso inclui, além de produtos ilegais como maconha, crack e cocaína, os medicamentos para emagrecer que contêm anfetaminas, a nicotina, o álcool e a cafeína. (BRASIL, 1998, p. 272).

Devido a tais efeitos é que tem havido uma grande demanda por estas drogas, e pela sua grande procura e proibição por lei, pesquisas tem revelado que as drogas ilícitas tem se tornado se não o negócio mais lucrativo da atualidade a frente do petróleo, justamente pela sua baixa concorrência, se tornando muito atrativo para jovens em estado de vulnerabilidade financeira e a procura de emprego entre outros motivos, na qual adentram no mundo do tráfico e dificilmente saindo com vida.

Segundo pesquisas realizadas em 2001 e 2005 pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) em Parceria com o Centro de Informações sobre Drogas (CEBRID), entre as drogas ilícitas as que mais se destacam são a maconha, cocaína e os inalantes. Outra pesquisa realizada em escolas de 14 capitais dos pais atestam estas drogas serem também as mais consumidas entre os jovens estudantes:

A maconha lidera a experimentação no conjunto das capitais pesquisadas, com uma média de quase 3%, e um contingente de mais de 135,6 mil jovens. Os inalantes e a cocaína em pó aparecem em seguida, com percentuais semelhantes – de 1,1% e 1% em cada caso (com 50,5 mil e quase 47,8 mil alunos, respectivamente). (ABRAMOVAY, 2005, p. 64).

A maconha (*Cannabis sativa*), droga ilícita mais consumida é famosa pelos seus efeitos de delírios e alucinação, pode causar também uma sensação de bem estar e relaxamento, porém que apresenta outros efeitos como angustia, ansiedade e medo. Seu consumo é feito por meio do fumo e mastigação das folhas da planta, sua produção requer muitas misturas com outras substâncias, porém, não torna tão difícil sua produção e assim mais barata sua comercialização e conseqüentemente também mais acessível.

A cocaína considerada uma droga estimulante, é extraída das folhas da coca (*Erythroxylon coca*), seu uso se dá por meio do fumo da substancia no formato de pequenas pedrinhas, assim como pela ingestão e aspiração, proporciona euforia, excitação e alucinação, como também um forte estado de depressão. Sua produção exige mais trabalho e misturas de outras substancias tornando sua comercialização um pouco mais cara que a maconha, porém, não menos acessível.

1.4.CAUSAS DO CONTATO COM AS DROGAS E SOCIALIZAÇÃO

Vários são os fatores que levam os jovens ao uso de drogas como o desemprego, conflitos familiares, relações sociais fora de casa, baixa autoestima, desconhecimento sobre os efeitos que as drogas proporcionam, segundo afirma os PCN'S, “é necessário reconhecer que o fenômeno moderno das drogas é produto da própria vida em sociedade, das rupturas nas relações afetivas e sociais e da desproteção de seus membros”. (BRASIL, 1998, p. 271). Estas são algumas das várias razões que facilitam crianças, adolescentes e jovens a um contato precoce com substancias ilegais, e que tem mostrado um grande percentual desta faixa etária como dependentes, segundo os PCN'S, relatório apresentado pela Organização Pan-Americana de Saúde aponta que o hábito de fumar, considerado pela entidade uma epidemia internacional, tem início, em 90% dos casos, na adolescência. (BRASIL, 1998, p. 271).

A adolescência como bem sabemos é um período da vida muito importante, marcado por inúmeras mudanças físicas, psicológicas e cognitivas, de amadurecimento, descobrimento pessoal e do mundo, principalmente de fortalecimento dos relacionamento sociais e muitas frustrações com a realidade. É de suma importância o acompanhamento dos pais no processo

de ocorrência de todas essas mudanças, pois do contrário, o adolescente terá duras dificuldades de enfrentar tantas transformações e acabará por procurar diferentes formas de ajuda. “E, certamente, as drogas psicoativas podem assumir um papel importante na vida do adolescente como recursos facilitadores da comunicação, da busca do prazer ou na lida com os novos desafios que se apresentam.” (BRASIL, 1998, p. 273).

O conflito familiar, desentendimentos, brigas, podem causar certo desequilíbrio emocional nos jovens e adolescentes, que crescem revoltados, insubmissos e indisciplinados, buscando sempre motivos absurdos como as drogas, por exemplo, para estimular um novo conflito e desentendimento. A ausência do diálogo e conselhos sobre certos temas importantes que despertam a curiosidade dos adolescentes como, por exemplo, sexo e drogas, justificados no excesso de trabalho dos pais ou na busca do mesmo, ou até mesmo a dificuldade que pais tem de explicar tais assuntos dificultam o fortalecimento de uma relação amigável e confiável de pais e filhos, que acabam sanados nas relações sociais, que por vezes podem se apresentar por boas amizades ou más influências, surgindo portanto os primeiros contatos com as drogas, segundo esclarece a autora:

A maneira como jovens e pais relacionam-se reflete no comportamento cotidiano e na vida de ambos. A proximidade ou distância, o diálogo, a presença ou ausência dos pais, a proibição ou a permissividade são fatores que influenciam os jovens na definição de sua escala de valores e formas de inserção social. (ABRAMOVAY, 2005, p. 15).

A busca dos adolescentes por grupos sociais ocorre devido a necessidade de vínculos sociais diferentes dos já acostumados e rotineiros em casa com a família, a necessidade de compartilhar e descobrir assuntos compatíveis e vivenciados por outros, faz com que os adolescentes depositem uma certa confiança em grupos que os repassem segurança e motivação para enfrentar novas experiências. É neste contexto que surgem os desafios dos pais mais velhos e maus influenciadores, ao experimentar drogas de qualquer natureza mostrando o quanto podem ser corajosos, ou até mesmo no falso argumento de que é algo prazeroso.

No entanto, o conflito familiar e a busca por inserção em grupos pode até configurar um fator também decisivo nesse processo, porém, nem sempre poderá ser justificado dessa forma, pode parecer uma atitude irresponsável e ingênua de muitos jovens em encontrar nas drogas uma forma de enfrentamento dos problemas pessoais e aceitação em grupos, segundo afirmações de alunos em pesquisa na qual elencaram como principais causas o conflito familiar além da influência e pressão dos amigos e do grupo, (ABRAMOVAY, 2005, p. 74),

pois muitos entendem e reconhecem os riscos à saúde que as drogas podem proporcionar, e o quão danosos podem ser para o convívio social e familiar.

Contudo, grande parte da culpa ainda é atribuída a família, afirma a autora:

Dessa forma, a família é responsabilizada por muitos dos males da sociedade. Os pais são culpados por não disponibilizarem tempo, não controlarem seus filhos e não colocarem os devidos limites ou, contraditoriamente, por serem autoritários, controladores e repressivos. Há uma idealização do modelo de família nuclear. (ABRAMOVAY, 2005, p. 18).

Não podemos descartar ainda o desemprego, problema grave de nossa atualidade como um dos fatores de contato dos jovens com as drogas. A ausência de oportunidades de empregos para os mesmos até mesmo pela exigência de mão de obra qualificada, faz com que muitos na intenção de possuir bens materiais ou até mesmo pela sobrevivência, encontrem nas drogas por meio de amigos ou influências uma forma desesperada de ganho fácil de dinheiro para satisfação pessoal, segundo a autora:

O tráfico surge para os jovens como um caminho para sair da pobreza e da falta de possibilidades de desfrutar dos bens de consumo que a sociedade apresenta a eles. Em um contexto de crise de representatividade e legitimidade das estruturas políticas e sociais, os modelos de gratificação imediata – como o oferecido pelo tráfico – são atrativos. (ABRAMOVAY, 2005, p. 102-103).

Não desconhecemos o fato de que muitos iniciam desde muito cedo ainda crianças como aviõezinhos e chegando até o mais alto escalão de chefões do tráfico.

E certo que adentrado neste meio de trabalho o contato com as drogas somente tenderá a aumentar, despertando a curiosidade ou até mesmo a obrigação por experimentá-las. Além dos riscos à saúde que tais substâncias podem oferecer, ainda possui outros que poderão custar a vida mais cedo do que somente o uso das drogas poderia ocasionar.

1.5. DROGAS ILÍCITAS NO AMBIENTE ESCOLAR

A facilidade com que as drogas ilícitas têm circulado pela sociedade, possibilitou o seu alcance até o ambiente escolar, principalmente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, pois apresenta uma grande diversidade de faixas etárias, diferentes classes e bagagem social. No entanto, o motivo pelo qual este fenômeno ocorre dentro da escola, ainda é preciso ser descoberto, pois como bem sabemos o ambiente escolar é um espaço de

aprendizagem e formação social que não pode ser confundido com outros espaços, pois desta forma o papel da EJA estaria se direcionando contrariamente, ao fracasso.

Vários fatores justificam este problema, como o acesso das drogas no ambiente escolar por intermédio da relação dos alunos com estas substâncias químicas desde o contexto familiar e social e o incentivo a outros alunos que não fazem uso do mesmo, até os motivos que levam os alunos a consumir nos arredores da escola, como o estresse do trabalho e da vida monótona assim como das aulas de professores que não despertam o interesse dos alunos pelos conteúdos.

A facilidade com que muitos jovens podem conseguir drogas atualmente é comparada à facilidade de comprar pão ou leite, podendo ser conseguida pelo telefone, e até por meio de um motoboy (ABRAMOVAY, 2005, p. 96). Jovens influenciados pelos grupos de amigos ou induzidos pela curiosidade fazendo uso dessas substâncias de modo casual ou rotineira. E muitos que já fazem o uso ilícito dessas substâncias no seu contexto social ou familiar compõem a demanda de alunos da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, segundo pesquisa, gestores de escolas públicas e privadas afirmam que alguns alunos já chegam drogados nas escolas e um dos indícios seria o comportamento passivo que apresentam – isolando-se, permanecendo quietos e dormindo na sala de aula. (ABRAMOVAY, 2005, p. 99).

Não obstante o fato dos alunos já chegarem drogados e até mesmo trazerem drogas para dentro da escola ainda influenciam outros que nunca tiveram contato com elas, utilizando-se dos argumentos de que as mesmas não são nocivas, proporcionam bons efeitos e é uma porta de entrada para o grupo. O horário de saída, hora da merenda, e principalmente o intervalo, estes são alguns dos principais momentos em que o uso de drogas ocorre, sendo o banheiro e outros espaços menos movimentados os preferidos dos alunos para a ocasião de modo que não sejam descobertos, segundo evidencia (ABRAMOVAY, 2005, p. 100) que o uso de drogas é, geralmente, camuflado, escondido e acontece nos locais de menor circulação ou de maior privacidade.

Certamente a intenção dos alunos em não serem descobertos se dá obviamente pelo fato de ser proibido o uso de tais substâncias dentro do espaço escolar, que poderia ocasionar aos mesmos punição como suspensão ou até mesmo expulsão, o que seria muito ruim para os mesmos pois dificultaria a entrada em outra escola e continuar com o uso de drogas dentro da mesma, uma vez que já se teriam um certo cuidado com esses alunos. Além disso, para os que têm envolvimento com o tráfico fora da escola seria difícil continuar com as vendas.

À medida que o consumo e a quantidade de usuários crescem dentro da escola, poderá existir uma relação com o tráfico do lado de fora, pois alguns alunos se aproveitam de tal situação para ganhar dinheiro trazendo drogas para dentro da instituição para vender a outros alunos, e como já discutida anteriormente o objetivo do envolvimento de jovens com o tráfico se dá entre outros pelos motivos constatados por (ABRAMOVAY, 2005, p. 103) como uma estratégia utilizada para satisfazer necessidades de consumo socialmente construídas, tendo como valores fundamentais o dinheiro, o poder e, muitas vezes, a violência.

A atuação do tráfico dentro da escola pode existir ainda não somente por intermédio dos alunos, mas por próprios atores do tráfico, conforme sintetiza a autora:

No que toca à constatação da participação de jovens na estrutura do tráfico, alguns depoimentos mostram que essa presença nas escolas se dá por meio de *aviões* que se passam por alunos, os chamados *alunos eternos*, como, por exemplo, um rapaz que repetia o ano a fim de traficar na escola. Durante anos, ele conseguiu conduzir o tráfico no interior do colégio sem ser percebido. (ABRAMOVAY, 2005, p. 103).

No entanto, somente a presença de drogas nos arredores da escola pelos motivos já mencionados não justificam o uso de drogas pelos alunos. Portanto, outros motivos têm levado os alunos a consumirem drogas dentro da escola, de modo que não conseguem esperar o término da aula para fazer o consumo fora da escola.

A Educação de Jovens e Adultos é em sua maioria composta por jovens e adultos que tentam associar o trabalho, família e a vida pessoal com os estudos, de modo que nem todos conseguem continuar até o final do ano letivo e acabam por desistir. Esta tarefa tem sido para os mesmos um trabalho muito difícil, pois a noite que seria o momento de descanso não acontece pelo fato desta modalidade ser ofertada somente durante a noite, causando, portanto, estresse e um grande cansaço físico e psicológico principalmente pelo trabalho que muitos desempenham com uma alta carga horária e os problemas pessoais. E durante as aulas muitos procuram solução nas drogas, para enfrentamento dos problemas e alívio do estresse além de outros motivos segundo afirma jovens em pesquisa:

Segundo os jovens entrevistados, entre os motivos declarados para o uso de drogas são referidos conflitos internos e externos, tais como, *problemas pessoais e familiares*: “as pessoas estão com problemas em casa, alguém oferece, fica mais fácil de aceitar” e a *fuga da realidade*: “eu acho que elas usam droga pra fugir de alguma realidade ou problema.” (ABRAMOVAY, 2005, p. 72).

De certo que em um difícil processo de enfrentamento de problemas pessoais, a tendência é a vulnerabilidade em que se encontra o estado psicológico, sobretudo o anseio

desesperado por formas de resolução dos problemas, diante disso muitos confundem a fuga dos problemas encontrados nas drogas com a solução dos problemas.

A vida rotineira e desagradável, também tem sido um agravado nesta problemática, levando os jovens a busca de novas sensações no mundo das drogas (ABRAMOVAY, 2005, p. 72), mesmo que temporário e após os efeitos de alucinação e delírios proporcionados por certas substâncias a realidade ainda permanecesse igual e precisasse ser enfrentada. É neste sentido que após os efeitos vem a frustração pela permanência da realidade imutável, fazendo com que os jovens continuem com o uso até mesmo depois do término da aula e fora da escola, chegando em casa muitas vezes ainda sobre efeito das drogas, causando conflitos familiares.

Cabe ressaltar ainda neste contexto dos fatores que despertam o uso de drogas na escola, as aulas desestimuladoras de professores que não conseguem despertar nos alunos o interesse pelos conteúdos e participação nas atividades, aulas que viabilizam o método tradicional em que o professor passa horas somente falando e os alunos ouvindo, sem momentos oportunos em que os alunos possam participar, contribuir e até mesmo questionar sobre dúvidas. E dessa forma muitos acabam estressados, desinteressados e desmotivados dentro de sala de aula, o que os faz ir ao banheiro mais de uma vez durante a aula para “puxar um baseado” ou “cheirar um pó”, referência que se faz pelos jovens usuários a fumar a maconha ou inalar a cocaína. E tais ações praticadas pelos alunos, seria uma forma de conseguir motivação, um estimulante para ficarem mais atentos durante a aula ou mesmo suportá-las até o seu término.

1.6. EFEITOS DAS DROGAS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Como já discutido anteriormente, sabemos que as drogas psicoativas agem diretamente sobre a mente, modificando suas ações, o pensamento, comportamento, personalidade, criando alucinações, delírios, alterando totalmente a forma de percepção da realidade, e ainda causando modificações físicas. Estes são alguns dos efeitos que se manifestam nos alunos usuários e que podem ser claramente notáveis pelos professores dentro de sala de aula.

A droga psicoativa em decorrência de apresentarem em suas composições diferentes substâncias químicas, podem provocar, portanto, diferentes reações, de forma rápida ou mais lenta, curtos ou duradouros, dependendo da quantidade e da reação do organismo de quem as

consome. E certamente reações decorrentes do uso de drogas podem ser claramente notáveis pelos professores em sala de aula, pois tais substâncias provocam uma mudança repentina no comportamento. Como exemplo temos a maconha, líder em pesquisas como a droga ilícita mais consumida está classificada entre as drogas perturbadoras da atividade do cérebro e acarreta principalmente delírios e alucinações.

A maconha por vezes provoca uma sensação de relaxamento e bem estar físico e por vezes ansiedade, medo e angústia. Estes considerados como os primeiros efeitos e, no entanto, podem manifestar os delírios e as alucinações conforme o consumo em grande quantidade. O aluno que consome a maconha na escola pode parecer bastante desatento, perdido no tempo e no espaço, como se estivesse em um profundo pensamento ou ainda sonhando acordado, a Secretaria Nacional Antidroga afirma que prejudica o aluno no seu processo de aprendizagem:

O uso continuado interfere na capacidade de aprendizado e memorização. Pode induzir um estado de diminuição da motivação, que pode chegar à síndrome amotivacional, ou seja, a pessoa não sente vontade de fazer mais nada, tudo parece ficar sem graça, perder a importância. (SENAD, 2008, p. 32).

Os efeitos físicos se demonstram por intermédio dos olhos avermelhados e suor intenso que é despercebido pelos professores, que não tem conhecimento da problemática, de modo que não há nenhuma intervenção e orientação. Desta forma as aulas parecem não fazer mais sentido e sem importância para o aluno, a desmotivação pela participação nas atividades se intensifica a medida que a frequência com que consomem se torna rotineira, até que começam a deixar de frequentar à escola

O comportamento indisciplinado de alguns alunos por vezes pode ser justificado em algumas drogas que afetam o psíquico, a exemplo das drogas que estimulam a atividade do cérebro, que ocasionam um estado de atenção extremo e insônia. Dentre estas drogas se destacam a cocaína e anfetaminas, que segundo a (SENAD, 2008), provocam sensação intensa de euforia e poder, excitação, hiperatividade. Fisicamente o indivíduo pode apresentar as pupilas dilatadas, insônia, aumento da temperatura corporal, fala acelerada, e outros, segundo a Secretaria Nacional Antidrogas:

Com doses maiores, observam-se outros efeitos, como irritabilidade, agressividade e até delírios e alucinações, que caracterizam um verdadeiro estado psicótico, a psicose cocaínica. Também podem ser observados aumento da temperatura e convulsões, freqüentemente de difícil tratamento, que podem levar à morte se esses sintomas forem prolongados. (SENAD, 2008, p. 30).

As drogas estimulantes e perturbadoras da atividade mental, como a cocaína e maconha, frequentemente utilizadas, se assemelham em relação aos efeitos de alucinação e delírios quando em grandes quantidades os indivíduos apresentam uma falsa percepção da realidade, ouvindo e vendo coisas que não existem ou ainda se sentindo perseguidos, podendo ainda ser agressivos “O indivíduo acredita ver à sua volta indícios de uma conspiração contra si e pode até agredir outras pessoas numa tentativa de defender-se da “perseguição””. (SENAD, 2008, p. 34). O aluno sobre efeito desta droga não consegue prestar atenção na aula e, em decorrência da ansiedade, hiperatividade e extrema atenção, tentando perceber tudo a sua volta e sempre saindo da sala e conversando com os colegas, portanto, não concentra a atenção no conteúdo ministrado pelo professor.

Existem ainda as drogas capazes de reduzir significativamente a capacidade global do indivíduo, comprometendo o nível de raciocínio e compreensão das coisas, a exemplo das drogas depressoras como os solventes ou inalantes, como a cola de sapateiro e a mistura das substâncias éter e clorofórmio, mais comumente chamado de “lança perfume” ou “loló”.

Este tipo de droga por sua vez apresenta comportamentos um tanto espantosos, e segundo a Secretaria Nacional de Saúde (SENAD, 2008, p. 28), se divide em quatro fases, a primeira o indivíduo apresenta “Euforia, com diminuição de inibição de comportamento”, seguido da segunda fase “Predomínio da depressão do SNC; o indivíduo torna-se confuso, desorientado. Podem também ocorrer alucinações auditivas e visuais.” Na terceira fase por sua vez a depressão se aprofunda, o estado de alerta é reduzido e as alucinações tornam-se mais evidentes. E por último na quarta fase “Depressão tardia. Ocorre inconsciência. Pode haver convulsões, coma e morte”.

O aluno sob efeito desta droga torna-se menos ativo em sala de aula, desatento, sonolento e lento em relação à compreensão dos conteúdos, perde o interesse pelas atividades, até o momento em que perde totalmente a motivação pelos estudos. Contudo, podemos perceber, o quanto comprometedores podem ser os efeitos das drogas psicoativas para o processo de aprendizagem do aluno, justificando ações de alunos em sala que muitos professores desconhecem o motivo.

1.7. CONSEQUÊNCIAS DAS DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR, FAMILIAR E SOCIAL

O uso exagerado de drogas psicoativas de que muitos fazem, acarretam consequências de proporções inestimáveis, destruindo vidas, famílias, causando danos à saúde física e mental, e até mesmo a morte.

Em relação a educação especificamente de Jovens e Adultos, o uso de drogas dentro da escola pelos alunos tem ocasionado diversos problemas, chegando a envolver não somente os professores e alunos em sala, como também os demais profissionais da escola, problemas estes que se limitam não somente na vida escolar e nos problemas de aprendizagens acarretados, mas que perpassa até o contexto familiar e social, segundo Medeiros:

Percebe-se que o uso e a venda de drogas dentro da escola, passou a interferir no processo de ensino-aprendizagem, no relacionamento entre professor e aluno. Tem provocado também o vandalismo e deterioração do patrimônio escolar e no aumento dos altos índices de violência no bairro, assim como a indisciplina no ambiente escolar e também no processo de formação e na conduta destes alunos (MEDEIROS, 2015, p. 15).

Nesta concepção percebemos que não são poucos os problemas, e há ainda mais que descobrir, tornando mais difícil o combate da escola contra as drogas. Não obstante este emaranhado de problemas, quanto a evasão e o atraso escolar, as drogas também tem tido sua parcela de contribuição, associados a outros fatores o uso de drogas pelos alunos desta modalidade tem levado os mesmos ao abandono escolar, ou o atraso pela repetência para os que ainda conseguem permanecer na escola.

Inegavelmente a evasão escolar tem se apresentado de forma alarmante nesta modalidade de ensino, o uso de drogas dentro da escola tem despertado nos alunos o desinteresse e desmotivação pelos estudos até o momento em que muitos deixam de frequentar as aulas. Os problemas de aprendizagem acarretados devido ao uso de drogas como dificuldades no raciocínio e compreensão dos conteúdos tem levado muitos alunos a repetência e atraso escolar. O comportamento indisciplinado ocasionado pelas drogas tem levado não somente os alunos que fazem o uso de drogas a reprovações e desistências, como também os alunos que não fazem uso, afirma Medeiros:

Tudo isto vem ocasionando um grande aumento da evasão escolar por parte dos adultos/idosos que ao enfrentarem uma jornada de trabalho exaustiva, não conseguem se concentrar e nem aprender com a bagunça e a indisciplina destes jovens dentro de sala de aula, e acabam desistindo (MEDEIROS, 2015, p. 15).

O comportamento indisciplinados destes alunos torna-se um empecilho para que os mesmos adquiram os mecanismos essenciais que os auxiliaram no pleno desenvolvimento de

suas aprendizagens, assim como de certo modo dificulta a aprendizagem dos demais alunos em sala pois, tem interferido na prática dos professores que não conseguem ministrar suas aulas corretamente. E desta forma as drogas vem acabando com a esperança e sonhos de muitos jovens e adultos.

A relação com as drogas se intensifica na vida dos jovens quando estes não dispõem do apoio familiar para o abandono das drogas, sendo que muitas famílias acabam desprezando o jovem que começa a usar drogas, por vergonha do que os outros irão pensar, e ainda pelos conflitos e brigas familiares, pois já sabemos que muitos apresentam comportamentos indisciplinados, rebeldes e agressivos, e sob efeitos das drogas os pensamentos reprimidos, o rancor pelos pais por causa da ausência surgem, manifestando as vontades, desejos compulsivos e revolta. Surgem ainda outros comportamentos, como a delinquência, uma vez que a falta de dinheiro para comprar drogas e satisfazer o vício, leva alguns jovens a roubar em casa dos próprios pais.

E dessa maneira muitos jovens depois de abandonar totalmente a escola são abandonados pela família, excluídos e às margens da sociedade, de modo que a delinquência e o vandalismo se tornam rotina. Assaltos e furtos transformam-se em opção para manutenção do vício, agora fora da escola e sem o apoio familiar a recuperação é ainda mais difícil, porém, não impossível.

A vulnerabilidade psicológica e física é outro consequente agravo das drogas. Como resultado do constante consumo de drogas, o sistema imunológico se enfraquece e o corpo fica totalmente exposto a doenças. Problemas respiratórios, câncer no pulmão e infertilidade são os mais comuns provocados pelas drogas tragáveis como a maconha, cocaína e muitos outros. Não bastasse as doenças ocasionadas, há outros efeitos graves que surgem em contrapartida às tentativas de abandono das drogas, de modo que o corpo já se encontra tão habituado a recepção de doses das substâncias, afirma a SENAD:

Em paralelo com o desenvolvimento da tolerância, o sujeito passa a apresentar sintomas desagradáveis ao diminuir ou interromper a sua dose habitual. Surgem ansiedade e alterações de humor, tremores, taquicardia, enjôos, suor excessivo e até convulsões, com risco de morte. (SENAD, 2008, p. 44).

E apesar de todos os agravos, o consumo de drogas é feito por muitos até a morte, principalmente os que não possuem apoio algum da família ou de instituições que oferecem a reabilitação. É evidente que sozinho o abandono das drogas pelo dependente se torna quase que impossível, notamos aí a importância, de família, amigos e ainda as instituições. O

envolvimento com as drogas psicotrópicas, não está além de uma ilusão em relação ao que jovens buscam nelas, seja o que for, sempre reservará sofrimento e angustias.

1.8. O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE ÀS DROGAS

Podemos perceber até aqui como se dá a presença e atuação das drogas dentro do âmbito institucional, assim como os problemas que ela tem gerado, e sabemos que a escola é um espaço de construção do conhecimento, de transformação e formação do indivíduo socialmente crítico e principalmente de libertação dos males que tendem a excluir, limitar os indivíduos e impedi-los de desempenharem seu papel na sociedade. Sendo assim Maldaner e Araujo destacam o papel da escola:

Assim, a escola busca cumprir seu papel que é o de investigar problematizar e discutir os fatos, situações e coisas presentes no dia-a-dia dos educandos de modo a lhes possibilitar novas formas de compreensão das realidades vividas, à luz e através do acesso ao saber estruturado, a ciência. (MALDANER & ARAUJO, 1992, p. 20).

Concordamos com os autores que a própria escola tem a grande e importante tarefa de reverter, combater e prevenir as drogas, munida de reforços de fora da escola como outras instituições que se propõem a ajudar na causa, além do apoio familiar, no entanto, Abramovay afirma que:

A escola desvaloriza os pais, e os pais acabam transferindo suas responsabilidades para a escola, entregando seus filhos em suas mãos: “A família está transferindo para escola toda a responsabilidade de educar. E educar não é uma responsabilidade só da escola.” Isso é motivo de crítica, uma vez que se considera que deva haver uma parceria entre escola e família, em que a primeira complementa a educação dada pela segunda. (ABRAMOVAY, 2005, p. 18).

A autora nos mostra a importante relação que deve existir entre a escola e a família, e certamente a família possui um papel fundamental na formação dos alunos, conforme também evidencia Nóbrega:

Nesse contexto é de fundamental a participação da escola, do professor e da família como orientadores para que possam em conjunto buscar prevenir que os jovens passem a consumir drogas, pois uma vez dentro dessa realidade, sair dela é quase impossível. É importante ressaltar que o problema do usuário de drogas é de toda a sociedade e não apenas dos pais e do próprio usuário.

Mais uma vez é destacado a atitude que a escola deve adotar, deve estar engajada em planejar ações de prevenção ao uso de drogas na escola, contudo, se a escola se mostra despreparada e desinteressada há um agravamento, o despreparo e medo de professores em intervir, assim como a ausência de fiscalização e orientação da equipe gestora desinteressada em efetivar medidas preventivas e buscar apoio de fora da escola, tendem a fortalecer a atuação das drogas.

A escola, portanto deve adotar medidas preventivas como palestras de professores e profissionais da saúde, aulas motivacionais, orientação, fiscalização etc.

Para Nóbrega:

Tanto o professor quanto a direção da escola devem buscar orientações em entidades ou clínicas de reabilitação de jovens usuários de drogas em busca de informações mais adequadas de como lidar para minimizar esse problema na escola, inclusive através de palestras, aulas expositivas sobre as consequências do uso das drogas e aplicar regras mais incisivas quanto ao seu uso na escola.

Certamente que palestras constituem excelentes medidas preventivas, pois possibilitam instrução acerca dos problemas, causas e consequências do uso de drogas, no entanto, Içami Tiba (2005, p. 202) afirma que palestras expositivas não são tão satisfatórias e suficientemente eficazes quanto as palestras interativas em que possibilita o aprendizado por meio das próprias indagações dos alunos aos palestrantes. Este tipo de palestra torna-se mais significativo aos alunos uma vez que suas dúvidas são sanadas, podendo causar de fato uma mudança de comportamento nos alunos.

As aulas motivacionais dos professores também possuem relevância para prevenção ao uso de drogas, Içami Tiba (2005, p. 202), enfatiza que uma conversa informal com os alunos ao invés de leitura de textos científicos é muito mais significativo, pois possibilita uma profunda reflexão através do diálogo livre e aberto sobre o tema em que os alunos poderão expor suas experiências e pontos de vistas acerca da problemática.

Somente será possível prevenir o uso de drogas pelos alunos dentro da escola e fora dela através do empenho de todos, no comprometimento em ajudar a conscientizar e instruir os alunos acerca dos problemas do uso de drogas. Nobrega declara que “O ponto chave é a prevenção através de informações que possam ser transformadas em conhecimento dentro do indivíduo, dando-lhe possibilidade de discernir o que é certo do que é errado. Informação isolada não adianta”. Assim sendo é possível que tenhamos encontrado a arma certa para combater as drogas, agora nos resta somente usá-la e da maneira correta.

CAPÍTULO II

2. METODOLOGIA

De acordo com Oliveira (2004), metodologia trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecerem uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos.

Corroborando Minayo (2008), na discussão do conceito e do papel da metodologia nas pesquisas em ciências sociais, com um enfoque plural para a questão e afirma que “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (MINAYO, p. 22, 2008).

Diante disso, neste capítulo serão apresentados todos os procedimentos metodológicos que nortearam a elaboração desta pesquisa.

2.1. LOCAL DE PESQUISA

O local de pesquisa deste trabalho trata-se da Escola Municipal Francisco Mendes, localizada na Rua Marechal Deodoro da Fonseca, bairro Tancredo Neves. Fundada em 22 de março de 2000 através da Lei Nº 345, e mantida pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Ensino Básico (FUNDEB), oferta a Educação Infantil, Ensino Fundamental e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Por sua ampla estrutura sempre atendeu uma grande demanda de alunos, recebe por ano uma média de mais de 1100 alunos, pois sempre contou com um anexo e a partir deste ano dois anexos, totalizando mais de 1977 alunos, sendo que a maior parte dos alunos concentra-se na sede, 1152 alunos. A sede da escola possui 18 salas de aula de modo que nos turnos matutino e vespertino todas são ocupadas, já pelo turno noturno apenas um pavilhão com cinco salas é ocupado, possui atualmente 52 professores lotados e em sala de aula, 01 gestor e 03 apoios pedagógicos e 22 funcionários administrativos.

A Escola Municipal Francisco Mendes está situada em uma área da cidade recentemente estendida e ainda em desenvolvimento, com poucos serviços públicos de pavimentação, segurança e iluminação. E tem se tornado um excelente espaço para jovens dependentes e para locais de vendas de drogas, tornando ainda mais perigosos esses locais, com inúmeras ocorrências de assaltos e furtos promovidos por jovens delinquentes na busca

desesperada por maneiras de satisfazer suas necessidades de consumo de drogas. E uma parcela de alunos atendidos pela escola na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e também no ensino regular tem sido esses jovens usuários de drogas, uma vez que a família e os jovens tem sempre procurado uma forma de escolarização próximo de casa, no entanto, a instituição de ensino na qual estamos tratando neste trabalho talvez seja a única que oferta este tipo de modalidade onde está localizada, e recebe toda demanda de alunos da EJA.

2.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para Rey (1998) o universo ou população é o conjunto de todos os seres (pessoas, objetos ou fatos) que apresentem pelo menos uma característica em comum. Corroborando na mesma linha de pensamento, Malhotra (2006, p. 301) que define população como “a soma de todos os elementos que compartilham algum conjunto comum de características, conformando o universo para o propósito do problema de pesquisa”.

A população do presente trabalho constitui-se dos alunos que compõem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Francisco Mendes.

Na visão de Cerro e Bervian (2002), “a pesquisa, porém, é feita com uma parte representativa da população, denominada, amostra”. Assim, amostra é uma porção ou parcela selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. (MARCONI e LAKATOS, 1999).

Portanto a amostra selecionada integra apenas duas turmas, a primeira de 2ª Fase (4º e 5º ano) do 1º Segmento com 34 alunos a partir de 15 anos, e a segunda de 1ª Fase (6º e 7º ano) do 2º Segmento, com apenas 22 alunos de idade entre 15 e 20 anos.

2.3. NATUREZA DA PESQUISA

Para realização deste trabalho de pesquisa foi necessário à utilização do estudo de caso para obtenção de dados mais precisos, uma vez que a investigação do objeto de pesquisa ocorreu dentro de seu próprio contexto, segundo Yin (2001, p. 32), “podemos utilizar o procedimento técnico estudo de caso quando deliberadamente quisermos trabalhar com condições contextuais – acreditando que elas seriam significativas e pertinentes ao fenômeno estudado”, e dessa forma é possível melhor conhecer a natureza e o desenrolar do fenômeno investigado. Para Vergara (2004) o estudo de caso é destinado a poucas unidades, entendidas

essas com uma pessoa, uma equipe, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país, onde busca-se a compreensão de uma determinada situação em um contexto particular.

Quanto à natureza da linha de pesquisa desenvolveu-se numa relação entre Educação, Sociedade e Escola, uma vez que traz a extensão de um problema social crescente para o contexto escolar implicando empecilhos no processo de escolarização dos alunos.

Ainda para a coleta dos dados foi utilizado uma abordagem qualitativa, pois possibilitou um contato direto e informal dentro do contexto do objeto de pesquisa, segundo Prodanov (2013, p. 113), “A análise qualitativa é menos formal do que a quantitativa, pois, nesta última, seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples”. Com esta abordagem foi possível conseguir várias informações que a princípio não se mostraram relevantes, porém, após a análise, organização e seleção das informações se mostraram essenciais, o autor define “esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório” (PRODANOV, 2013, p. 113).

Optou-se pelo método fenomenológico de pesquisa que é imprescindível para a compreensão do problema de pesquisa, pois o mesmo está situado dentro de um contexto onde os fatos são permanentes e comuns a todos que os rodeiam, afirma Gil (2008, p. 14) “o método fenomenológico não é dedutivo nem empírico. Consiste em mostrar o que é dado e em esclarecer esse dado. Não explica mediante leis nem deduz a partir de princípios, mas considera imediatamente o que está presente à consciência: o objeto”. Portanto, é necessário explicar tal problema à vista como realmente é, distintamente de deduções.

2.4. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Quanto aos procedimentos para a coleta dos dados utilizou-se as técnicas de observação, entrevista estruturada com o gestor e questionário misto para os alunos, professores e apoios pedagógicos, para Gil (2002, p. 115), “pode-se verificar que o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”.

A técnica de observação segundo o autor constitui também sua relevância para a pesquisa:

Este é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é que fornece os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência. Alguns estudos valem-se exclusivamente de hipóteses desta origem. Todavia, por si sós, essas hipóteses têm poucas probabilidades de conduzir a um conhecimento suficientemente geral e explicativo. (GIL, 2002, p. 35).

Segundo o autor a técnica de observação pode chegar a garantir apenas hipóteses e probabilidades da realidade do objeto de pesquisa e, portanto, deve ser associado a outras técnicas como o questionário e entrevistas que possam garantir a veracidade dos dados obtidos por meio da observação. A observação desta pesquisa foi não participante, pois o que se pretendia era somente entrar em contato com os alunos sem fazer parte de sua realidade, segundo afirma Prodanov (2013, p. 105) “o pesquisador toma contato com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador”.

Portanto, somente com a observação do grupo onde se encontrava o objeto de pesquisa não corremos o risco de influenciar ou ser influenciado pelo mesmo, ainda afirma o autor que “o observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais e pelo choque do quadro de referência entre observador e observação”.

O questionário misto por sua vez foi direcionado a todos os 08 professores, os dois apoios pedagógicos, e apenas aos alunos de 02 turmas, a 2ª Fase do 1º Segmento (4º e 5º ano) que continha 34 alunos e a 1ª Fase do 2º Segmento (6º e 7º ano) com 22 alunos. E após a aplicação do questionário nas duas turmas foram selecionados apenas os questionários de alunos que afirmaram já ter tido experiências com drogas. Quanto ao questionário dos professores, também foram selecionados apenas os que apresentaram suficiência de respostas e melhor respondiam o problema de pesquisa. O questionário de professores e apoios pedagógicos contou com 06 questões fechadas e 3 abertas, já o questionário de alunos veio com 14 questões fechadas e apenas 01 aberta.

As perguntas fechadas serão a fim de conhecer aquilo que já se espera como resposta, limitando de certa forma o respondente, segundo a Uniasselvi: “No questionário do tipo questões fechadas, apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista”.

As questões abertas tiveram como finalidade dar um pouco de liberdade aos respondentes para exporem seus pensamentos e argumentos em relação as suas respostas, a fim de obtermos ainda mais informações sobre o problema de pesquisa.

Quanto à entrevista, foi direcionada somente ao gestor da escola, de modo que se optou pela entrevista estruturada, pois sua natureza não permite fugir do contexto pré-estabelecido dando margens a novas indagações, segundo evidencia o autor:

É fácil verificar como, entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. [...] Pode *ser focalizada* quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão. (GIL, 2002, p. 117).

Concordamos com o autor na ideia de que este tipo de entrevista pretende proporcionar ao entrevistado certa liberdade para se posicionar sobre o assunto, porém, necessariamente evitar que se fuja do contexto do assunto pré-estabelecido. Há que garantir ainda nesta técnica de coleta o treinamento tanto do entrevistado, assim como sua preparação em relação ao roteiro de perguntas e contexto do assunto de pesquisa para não fugir dela, conforme menciona o autor as habilidades que o entrevistador deverá adotar durante o procedimento da entrevista:

O entrevistador deverá ser bastante habilidoso ao registrar as respostas. Deverá ter a preocupação de registrar exatamente o que foi dito. Deverá, ainda, garantir que a resposta seja completa e suficiente. Será ainda conveniente ao entrevistador ser capaz de registrar as reações do entrevistado às perguntas que são feitas. A expressão não verbal do entrevistado poderá ser de grande utilidade na análise da qualidade das respostas. (GIL, 2002, p. 118,119).

Percebe-se aí a preparação que deve ter o entrevistador de modo a garantir o bom andamento da entrevista e a suficiência de dados coletados.

Após a coleta dos dados necessários, todas as informações adquiridas através da observação, questionário e entrevista passaram por um longo processo rigoroso de análise, tendo como fundamentação e base de apoio os conhecimentos e teóricos estudados acerca da problemática, a fim de compreender e selecionar as informações valiosas e fundamentais que melhor puderam responder a problemática da pesquisa. Contudo, com as respostas acerca da problemática encontrada foi possível estabelecer ações de resolução que possibilitam uma posterior intervenção no contexto do objeto de pesquisa.

CAPITULO III

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo constitui a análise e avaliação crítica dos dados coletados por meio das técnicas aplicadas no contexto do objeto de pesquisa, descrevendo e contextualizando os dados e relacionando aos objetivos e fundamentação teórica da pesquisa, assim como a construção de uma discussão crítica sobre os resultados embasando-as teoricamente. Cabe ressaltar que os resultados que apresentaremos são produtos de um rigoroso processo de seleção dos dados satisfatórios e suficientes que melhor respondiam a problemática da pesquisa.

3.1. DA OBSERVAÇÃO

A observação ocorreu dentro do contexto espacial dos alunos, onde as experiências e as relações foram mais evidentes. Com autorização do gestor e dos professores da turma de 1ª Fase do 2º Segmento (6º e 7º ano) foi possível acompanhar durante alguns meses a realidade dos alunos dentro de sala e em todos os espaços internos da escola. Por meio desta técnica de pesquisa conseguimos evidenciar o uso de drogas pelos alunos, os espaços onde ocorriam, as formas de socialização por intermédio das drogas, os comportamentos dos alunos usuários durante as aulas e em relação às atividades práticas, interferências na prática do professor, atitudes dos professores e da equipe gestora frente à problemática, e ainda alguns dos problemas acarretados aos alunos usuários.

Durante os primeiros dias de observação, acreditávamos que não demoraríamos a presenciar os alunos usando drogas pelos corredores, contudo não foi exatamente desta forma, e certamente os usuários de drogas não fazem uso de substâncias de forma escancarada pelos corredores ou na frente de muitas pessoas, foi necessário paciência. Procuramos apenas observar mais de perto o comportamento cotidiano dos alunos em sala e nos corredores, e logo percebemos comportamentos diferentes de alguns, dormiam durante as aulas, não prestavam atenção, não realizavam as atividades solicitadas pelos professores, conversavam com o colega ao lado, estavam sempre saindo para beber água e ir ao banheiro, este último talvez foi o comportamento mais evidenciado. Durante muitos dias foram estes os comportamentos mais presenciados em sala de aula.

Nos corredores era possível perceber os mesmos alunos que apresentavam os comportamentos diferentes em sala, sempre em grupinhos, estavam sempre juntos no intervalo, na hora da merenda, também na entrada e saída, era um grupo composto apenas por meninos, porém que de vez em quando era possível perceber algumas meninas que se uniam a eles nos corredores durante o intervalo das aulas. Decidimos, portanto, observar apenas este grupo de alunos, pois seus comportamentos muito chamaram a nossa atenção. Antes do início das aulas sempre se reuniam na porta da sala e conversavam até a hora do professor entrar na sala, e ocupavam sempre todo o fundo da sala um ao lado do outro, conversavam durante a aula e tiravam a concentração do professor e dos colegas, quando passadas atividades, resistiam em fazer e em dias de provas na maioria das vezes faltavam.

Alguns demonstravam ainda total desinteresse pelos estudos como se estivessem na escola por qualquer outro motivo que não fosse os estudos, isto era notável em todas as atividades do dia a dia, segundo Içami Tiba (2007, p. 94) “como a maconha tira a motivação e reduz a concentração, a disciplina sucumbe. Dificilmente um usuário consegue mantê-la para estudar”. Sem motivação alguma havia na classe certo aluno que nunca fazia sequer alguma das atividades e buscava sempre uma forma de afrontar os professores, era insubmisso e gostava de mostrar isso aos colegas e quando cobrado sobre as atividades avaliativas o mesmo agia com ignorância e simplesmente dava as costas ao professor.

Houve certo dia em que a professora da disciplina de ciências cobrava o caderno para avaliar a atividade que havia passado para casa, e quando chegou sua vez simplesmente disse que não levaria, obviamente porque não fizera, diante da resposta a professora logo se irritou com ele, pois nunca fazia nenhuma das atividades e estava sempre atrapalhando as aulas, e disse para ele: “você não quer saber de nada, nunca faz nenhuma das atividades que eu passo, não sei o que você vem fazer na escola, já que não quer aprender é melhor que fique em casa, um aluno desse só pra vir dar dor de cabeça pra a gente, ande traga logo seu caderno para eu avaliar e te dar uma nota enquanto estou lhe dando uma segunda chance”, o aluno logo respondeu com um tom de voz alterado “não fiz o exercício, faço se eu quiser e a senhora não vai me obrigar” e deu as costas e foi se sentar, a professora apenas baixou a cabeça e disse que daria um zero.

Foi possível perceber o medo da professora em relação a atitude do aluno, pois a mesma não refutou e simplesmente permaneceu quieta e sentada durante o restante da aula e não se direcionou mais ao aluno. Quanto ao restante dos componentes do grupo, ainda faziam algumas atividades, mas também se mostravam descompromissados com os estudos, já

chegavam na aula cansados, com preguiça e com sono, e totalmente impacientes, quando passadas avaliações não se davam nem ao trabalho de ler as questões e alterados diziam “professora não entendi essa questão número 3, explica aí”, “ah professora eu não entendi essa questão número 5 e não vou responder”. O interessante de tudo era que não se tratava de questões difíceis, porém simples que apenas a leitura bastava para a compreensão, mas o que os interessava mesmo era que queriam logo sair, pois em dias de provas os mesmos saíam mais cedo assim que terminavam de responder a avaliação.

Estes comportamentos destes alunos estavam sempre prejudicando o andamento da aula, a prática do professor, e tirando a atenção dos colegas. As conversas e as bagunças tiravam o foco do professor, era necessário chamar a atenção dos mesmos o tempo todo. E além disto ainda prejudicavam psicologicamente o professor, em um conversa informal com uma professora de português a mesma fez a seguinte afirmação, “o comportamento desses alunos desgasta muito a gente, fisicamente e psicologicamente, a gente chega em casa totalmente cansado e desgastado, tem dias em que fico totalmente desmotivada sem vontade de vir à escola trabalhar só de pensar que vou encontrar esses alunos. Não dá! nós não estamos preparados pra isso!”.

É possível perceber na fala da professora o quanto estes comportamentos interferem na qualidade das aulas, pois os professores chegam na escola desmotivados e cansados e não chegam a aplicar uma boa aula. Contudo, mesmo que pareça que existe apenas pontos negativos no comportamento destes alunos, há ainda lados positivos, a mesma professora ainda declarou que há aula em que estes alunos se mostram bastantes úteis, “eles se interessam muito pelas aulas diferentes, de paródia e teatro, eles gostam muito e como gostam muito de aparecer e de brincar são os primeiro a participar, são extrovertidos e engraçados, eles se destacam”. Contudo, percebe-se que há maneiras de mudar o comportamentos destes alunos e ganha-los, através das atividades diferentes que os estimulem, basta apenas o professor identificar as preferências dos alunos e adaptar suas práticas e metodologias.

A causa destes comportamentos dos alunos foram constatados e se justificavam no uso de drogas, contudo, não foi comprovado o uso dentro de sala de aula, pois como houvera dito antes, o uso não ocorre à vista de todos. Foi necessário observar estes alunos em todos os momentos e em todos os espaços, e dessa forma foi possível constatar o uso de drogas, e pudemos evidenciar apenas na hora da merenda que era servida na escola durante o intervalo, mais especificamente após terminarem de merendar, era possível perceber que a cada dia um aluno diferente era responsável por conseguir a droga e distribuir aos colegas, ele se

encarregava de verificar que não havia problemas e nem ninguém por perto, então chamava os demais, era exatamente neste momento que algumas meninas se juntavam a eles também e normalmente totalizavam de 6 a 8 alunos, sendo sempre duas meninas e o restante meninos.

E somente neste momento era possível perceber a socialização dos alunos, pois nem todos pertenciam a mesma turma de aula e o mesmo grupo, apenas por meio da socialização da droga que as diferenças e o fato de não se conhecerem não tinha importância, apenas naquele momento todos se relacionavam normalmente como se já se conhecessem e sempre pertenceram ao mesmo grupo, no entanto, ao contrário, somente durante o uso de drogas os alunos se relacionavam e depois todos se separavam e voltavam aos seus grupos, no entanto, prevalecia a lealdade e o sigilo dos participantes do grupo quando algum era flagrado. Pode haver honra entre os usuários de drogas conforme evidencia a autora: O grupo que se une para adquirir droga cria vínculo de cumplicidade e garante um acordo de silêncio. Ninguém pode “entregar” ninguém. Quando um deles é surpreendido, jamais denuncia os colegas, por causa desse pacto de usuário”, (TIBA, 2005, p. 199 - 200).

O uso de droga na escola ocorria normalmente e quase que todos os dias no mesmo local, atrás do segundo pavilhão que não havia turmas funcionando durante a noite e que era um local bastante escuro, que apenas era possível perceber as pontas vermelhas dos cigarros de maconha como se fossem vagalumes, era possível saber que se tratava de maconha pois o odor era muito forte e se espalhava por todo o pátio da escola e também porque os guardas municipais que faziam a segurança da escola já conheciam e confirmavam, pois várias vezes flagraram o uso e recolhiam a droga. Os guardas por representarem uma autoridade de polícia e estarem armados com cassetetes eram os únicos que haviam coragem de intervir, pois nenhum outro funcionário mais havia coragem por medo de os usuários agirem de forma agressiva, e de fato os alunos demonstravam medo pelos guardas, pois quando os mesmos estavam por perto os alunos não faziam uso.

Outro espaço bastante comum pelos alunos para o uso de drogas, era o banheiro, durante a aula como já mencionei antes, um comportamento que muito me chamou atenção era o mesmo aluno pedir permissão várias vezes para ir ao banheiro e beber água e passava vários minutos para retornar. Tivemos certo dia então a curiosidade de verificar do que se tratava, e seguimos um aluno que já havia ido duas vezes ao banheiro, foi quando pudemos concluir apenas pelo odor e pela fumaça que saía de dentro do banheiro, pois não tivemos coragem de entrar, que evidentemente se tratava do aluno fumando, em uma conversa informal com um dos guardas municipal ele fez a seguinte declaração, “você vê o aluno

entrando no banheiro, quando não dá nem dois minutos você sente um cheiro diferente e vê uma fumaça saindo do banheiro, e depois de cinco minutos o aluno sai todo desconfiado, com os olhos arregalados e vermelhos e também esfregando o nariz, já flagrei várias vezes eles usando”.

A atuação dos guardas municipais na escola e a fiscalização que os mesmos faziam caracterizava a única forma de prevenção do uso de drogas, pois pelo menos durante o tempo em que estive de observação na escola não percebi sequer outra forma de prevenção, não havia palestras, apenas orientação do gestor a alguns alunos que eram flagrados se drogando, no entanto não eram advertidos e nem os pais eram comunicados quando se tratavam de menores, de fato não faziam muito caso.

No entanto, Silva afirma que:

Cabe a escola um papel importante na formação do cidadão. No entanto, ela acaba se omitindo ou agravando o problema, ao constatar alunos fazendo uso de drogas, e simplesmente comunica aos familiares e os incumbe do cuidado com esse membro, o que significa muitas vezes o afastamento desses alunos das salas de aula e, em muitas ocasiões, a desistência de continuar a vida escolar (SILVA, et al, 2008).

O medo que a todos dominava caracterizava a única causa de não efetivarem medidas preventivas e nem a discussão sobre a problemática em sala. Todos tinham ciência de que ocorria o uso de drogas e preferiam fechar os olhos, vários professores inclusive os apoios pedagógicos evidenciaram que não interviam por medo do que os usuários poderiam chegar a fazer a eles fora da escola e até mesmo dentro da escola.

Houve uma professora que afirmou que não discutia sobre drogas em suas aulas, pois acreditava que alguns desses alunos estavam envolvidos com o tráfico fora da escola, “não tenho coragem de discutir sobre drogas em minha aula porque alguns desses alunos são traficantes e podem me marcar, uma vez uma professora flagrou uns alunos que estavam fumando maconha e eles ameaçaram de pegar ela lá fora, ela deixou de trabalhar na escola por medo”. Nota-se, portanto, alguns dos empecilhos para efetivação de medidas preventivas da equipe gestora e dos professores. Contudo, os problemas tendem a agravar-se e surgem as consequências, alguns dos problemas verificados durante a observação, foi a desmotivação, notas baixas, desinteresse e posterior desistência, comportamento indisciplinados, vandalismo e delinquência.

Houve um tempo em que esteve ocorrendo vários furtos de lâmpadas pelos próprios alunos para comprarem drogas e eram tão audaciosos que realizavam os furtos durante os intervalos de forma tão rápida que ninguém percebia, apenas se davam conta do

desaparecimento das lâmpadas quando todos retornavam à sala e a mesma se encontrava totalmente escura, houve um dia em que um aluno foi pego com várias lâmpadas na mochila, porém o esquema comum dos furtos era que um próprio aluno da escola realizava o furto e deixava as lâmpadas num cantinho ao lado da quadra e depois alguém de fora da escola pulava o muro e recolhia as lâmpadas

Temos conhecimento disso pois durante a observação foi possível presenciar o flagra de um garoto de apenas 14 anos de idade pulando o muro da escola para recolher as lâmpadas que já haviam sido furtadas por um estudante da escola, o garoto foi levado a equipe gestora e identificado, o mesmo não se tratava de um aluno da escola, e para não ser entregue ao conselho tutelar foi acordado com ele que o mesmo deveria responder todas as perguntas que lhe fossem feitas, de modo que o mesmo afirmou que o roubo era realizado com intuito de vender ou trocar por drogas e ainda explicou todo esquema dos roubos e entregou o nome de todos os seu companheiros no roubo, com isso foram atribuídas as punições cabíveis. Esta prática de delinquência dos alunos custou um grande custo à secretaria municipal de educação, pois se tratavam de lâmpadas muito caras.

Haviam ainda os problemas familiares e conjugais, tive a oportunidade de descobrir numa conversa com alguns professores e apoios pedagógicos um triste caso de separação de um casal que estudavam numa mesma turma, segundo a afirmação da professora da turma, “a aluna começou a usar drogas com umas amigas de outras turmas aqui mesmo da escola e chegava em casa drogada, quando o marido dela que estuda na mesma turma que ela descobriu, ele pediu para que ela escolhesse entre ela ficar com ele ou continuar usando droga, e ela disse que ele deixou ela porque ela não conseguiu parar de usar, e agora está muito triste porque não sabe o que fazer, pois além de ter perdido o marido não consegue parar de usar drogas”.

3.2. ENTREVISTA COM O GESTOR

A entrevista com o gestor aconteceu com aplicação de 9 questões estruturadas, de modo que todas foram respondidas satisfatoriamente uma vez que o gestor mostrou muito interesse e apreço pelo tema de pesquisa, durante a entrevista o mesmo demonstrou muita paciência e empenho e ainda se disponibilizou em contribuir no que fosse necessário para execução da pesquisa na sua escola. O mesmo ainda afirmou conhecer a relevância da

pesquisa para educação e sentia-se grato, pois mesmo que minimamente estava de certa forma contribuindo para este feito.

Questão 01: Você já evidenciou o uso de drogas na sua escola?

“Aqui na escola Municipal Francisco Mendes as evidências são grandes, não só nessa escola, mas em outras escolas do município, porque nós sabemos que vivenciamos numa tríplice fronteira onde a entrada de droga é muito fácil, pois não tem muita fiscalização, e isso aumenta a distribuição e a compra da droga, chegando até muitas famílias. Podemos observar por meio da quantidade de famílias que estão destruídas por causa das drogas, por causa de sua facilidade de encontrar, principalmente ao redor da escola”.

Questão 02: Você tem noção de por que os alunos estão chegando a usar drogas dentro da escola?

“Devido à facilidade que os alunos encontram de comprar drogas em qualquer esquina dessa cidade e principalmente nos arredores dessa escola, então, é tão fácil que eles ao virem à escola já encontram em esquinas e compram, e alguns alunos também que por vezes trazem para vender aqui na escola”.

De fato que a forma como as drogas tem se espalhado por vários lugares tem chegado também aos arredores da escola, facilitando seu alcance aos alunos, contudo, apenas por ser bastante fácil encontra-las atualmente não justifica o motivo pelo qual os alunos estão sendo levados a usar drogas nas dependências da escola. As aulas tradicionais e cansativas dos professores que não buscam inovar seus métodos práticos têm desmotivados e entediados ainda mais os alunos, uma vez que alguns já chegam à escola cansados do trabalho, com problema pessoais e familiares, Abramovay (2005, p.74) afirma que “em muitos casos, consideram a vida rotineira e desagradável, podendo levar à busca de novas sensações no mundo das drogas, pois o jovem, com seu potencial criativo, pode utilizar a droga na esperança de encontrar inspiração, vivências e formas distintas de perceber o mundo.

Todos estes fatores associados contribuem para que o aluno busque nas drogas uma forma de fugir dos problemas e da dura realidade, buscar motivação e inspiração para continuar com os estudos ou mesmo suportar as aulas dos professores.

Questão 03: Você acredita que o uso de drogas dentro da escola pode haver alguma relação com o tráfico de drogas fora da escola?

“Não, pelo contrário, os alunos já vêm com indícios de fora da escola, devido a encontrar com facilidade no seu próprio caminho à escola”.

A resposta dada pelo gestor não foi muito clara e não respondeu satisfatoriamente a questão, contudo, apenas por afirmar que não, entendemos que o mesmo quis dizer que não havia relação com o tráfico, no entanto, podemos notar em sua resposta uma contradição se comparada à resposta da questão anterior, pois o mesmo afirmou no final de sua resposta que alguns alunos as vezes levavam drogas para vender dentro da escola.

Conclui-se que há relação com o tráfico fora da escola, uma vez que o próprio gestor evidenciou em questão anterior que há vendas de drogas ao redor da escola e que os próprios alunos também trazem para vender dentro dela. Uma vez que os próprios alunos percebem que há um grande consumo de drogas dentro da escola, enxergam a possibilidade de ganhar dinheiro fácil com isso e atuam como mini traficantes, segundo Tiba (2005, p. 200), “o minitraficante trabalha para um traficante maior: compra e revende droga, ganhando dinheiro com isso. Seu método de ação assemelha-se ao do traficante comum criminoso”.

Questão 04: Há medidas preventivas em relação ao uso de drogas na sua escola? Se sim, quais?

“Sim, as aulas motivacionais dos professores e de alguns programas municipais que palestram para que os alunos possam estar sendo incentivado e motivado a não usar drogas, programas como Conselho Tutelar e outros. Há ainda a fiscalização tanto dos professores quanto dos guardas municipais, nós estamos imbuídos em trabalhar em conjunto para encontrar esses jovens usuários e assim conseguir fazer um trabalho com eles”.

Segundo o gestor há medidas de prevenção na escola e de fato as aulas motivacionais assim como palestras constituem excelentes mecanismos de prevenção ao uso de drogas, por meio do diálogo dos professores com alunos em sala de aula é possível despertar uma reflexão acerca da dimensão dos problemas que as drogas podem ocasionar, como podem destruir a vida de um usuário. Ainda é necessário parcerias da escola com outras instituições para realização de palestras como ressaltou o gestor em sua resposta, “a falta de compromisso dos órgãos responsáveis tem dificultado a efetivação das medidas preventivas aqui na escola, porque nós sabemos que o município tem os órgãos responsáveis pra combater essa situação por meio da criação de programas de prevenção, mas pouco fazem”.

Segundo Simões:

Os programas de prevenção buscam empregar várias estratégias e não ações isoladas, os mesmos concluem que as escolas são um campo apropriado para o desenvolvimento dessas estratégias e uma dessas estratégias consiste em educar os cidadãos e conscientizá-los acerca do uso de drogas por meio da prevenção (SIMÕES, 2012, p. 62).

É extremamente relevante a atuação de programas preventivos nas escolas, assim como destaca o autor e também o gestor, contudo, a ausência dos órgãos responsáveis por realizar e executar os programas de prevenção agravam a problemática, é possível afirmar que há ainda uma grande despreocupação dos órgãos e entidades públicas responsáveis em enxergar os problemas que as drogas tem causado. E somente à escola tem restado a tarefa de conscientizar os jovens e adolescentes sobre os riscos das drogas.

Vale destacar que durante a observação na escola não verificamos medidas preventivas como palestras ou aulas motivacionais, muito menos a presença de outras instituições e execução de programas como afirma o gestor, apenas foi constatado a fiscalização dos guardas municipais e orientação da equipe gestora à alunos que eram pegos usando drogas nas dependências da escola, no entanto, a orientação por parte do gestor nem ao menos foi destacado em sua resposta.

Questão 05: Você acredita que os professores estão capacitados e preparados psicologicamente para lidar com a problemática do uso de drogas?

“Eu acredito que não, porque a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade muito complexa, pois trabalha com uma faixa etária muito diversificada, adolescentes, jovens e as vezes idosos, e para esta modalidade é necessário haver um profissional preparado e qualificado, pois como sabemos a Andragogia é a arte e ciência de orientar os adultos a aprender, se comprometer, a querer fazer aquilo que é de coesão com a sociedade, e assim nós conseguiremos melhorar o trabalho com esses jovens”.

Cada vez mais novas demandas de problemas surgem no contexto escolar exigindo a preparação do professor para lidar com a problemática, o uso de drogas pelos alunos, por exemplo, configura uma problemática pelo qual os professores não estão qualificados para lidarem, uma vez que muitos dos cursos de graduação tem apenas preparado tradicionalmente e tecnicamente para ensinar e repassar os conteúdos, não possibilita o debate e reflexão acerca de orientação sobre problemáticas que surgem como interferência no processo educacional como as drogas e muito menos preparado psicologicamente os professores para atuarem com alunos usuários, tal afirmativa se justifica na própria fala da professora que declarou não estar preparada para suportar e lidar com alunos usuários de drogas.

A surpresa, preocupação e o medo invade os educadores que não se interessam por reverter a problemática quando também percebem uma escola despreocupada e tão pouco empenhada em combater o uso de drogas pelos alunos. É necessário, portanto, uma constante qualificação de professores e sua preparação para lidar com diferentes situações,

principalmente quando nos referimos à educação de adultos que recebe uma diversidade de faixas etárias e classes de pessoas e conseqüentemente diferentes problemas também.

Questão 06: De que forma o aluno usuário de drogas interfere na pratica do professor em sala de aula?

“Interfere e muito, pois ele não presta atenção nas aulas, não deixa o professor trabalhar, sai várias vezes da sala de aula porque é uma sede, uma ânsia por querer usar droga, e isso atrapalha o desenvolvimento tanto do aluno quanto do professor e da sala como um todo”.

Basta apenas um aluno usuário de drogas numa turma para interferir na prática do professor em sala de aula, pois o mesmo pode apresentar diversos comportamentos, inclusive comportamentos indisciplinados que tiram a concentração do professor assim como dos demais alunos, segundo o gestor o aluno não presta atenção na aula e sai muito para consumir drogas, podemos ainda mencionar que dependendo do tipo de entorpecente pode ainda apresentar hiperatividade, agressividade, diminuição de inibição do comportamento, conversa muito, busca chamar atenção pra si, pode confrontar o professor. Estes e outros tantos comportamento tendem a cansar e desmotivar os professores, e acabam sendo decisivos na qualidade do planejamento e execução das aulas.

Questão 07: Que conseqüências as drogas tem trazido aos alunos dos quais você tem conhecimento?

“Eu tenho conhecimento de roubo, latrocínio e até morte por enforcamento, isso na vida pessoal e familiar dos alunos, já na escolarização tem tido muita evasão, desistência. O que percebemos é que a família está desestruturada, a problemática está na família, temos ainda de fazer um trabalho de parceria com a família para termos êxito no nosso trabalho educacional”.

Evidentemente que as drogas tem causado muito mais problemas que ainda desconhecemos. O gestor destacou conseqüências que perpassam o contexto escolar e processo de escolarização dos alunos chegando a até a vida pessoal e familiar dos alunos.

Certamente que as drogas tem causado o fim da vida de muitos jovens que entregam-se muito cedo ao mundo do vício, abandonam a escola e a família e se entregam a uma nova vida que lhes custam a vida. Atos de vandalismo, delinquência e tráfico para satisfação do vicio tem colocado os próprios usuários como também outras pessoas em risco.

Os problemas na escolarização dos alunos também tem se multiplicado em decorrência do uso de drogas. A desmotivação e o desinteresse pelos estudos tem levado os jovens a deixar de frequentar cada vez mais a escola. O consumo de drogas que fazem os alunos durante as aulas tem lhes ocasionado problemas de aprendizagem devido os efeitos de certas substâncias como a maconha que reduz a capacidade de compreensão e aprendizagem dos conteúdos. Da mesma forma a cocaína que tem proporcionado um distanciamento e dificultado um bom relacionamento e convívio entre professor e aluno, pois devido seus efeitos tem tornado os alunos mais agressivos e hiperativos em sala de aula.

Se de fato os professores e a escola se encontram despreparados preparados para combater esta problemática e reduzir o seu impacto ela somente tenderá a piorar e colocar em dúvida o papel e as capacidades da escola frente os desafios que se intensificam nas estruturas sociais e avançam rumo a escola.

E para encerramento da entrevista foi solicitado ao gestor sugestões para prevenir o uso de drogas na escola e o mesmo sugeriu o seguinte:

“Para a prevenção de drogas não só nas escolas, mas como no município seria necessário a efetivação das políticas públicas, elas devem ser eficazes, eficientes. Os governantes de nosso município ainda estão de olhos fechados para esta problemática, se preocupam com tantas outras coisas desnecessária e esquecem o problemas das drogas”.

Já tendo mencionado a prevenção ao uso de drogas que a escola realizava o gestor destacou apenas a ausência do trabalho das políticas públicas de modo geral para o município. De fato as drogas tem se tornado um problema alarmante em nossa atualidade e que há muito tempo já se tem direcionado ações para o seu combate por parte do poder público, assim como a inserção do tema nas muitas propostas curriculares pois reconhecem a relevância da discussão da problemática em sala de aula.

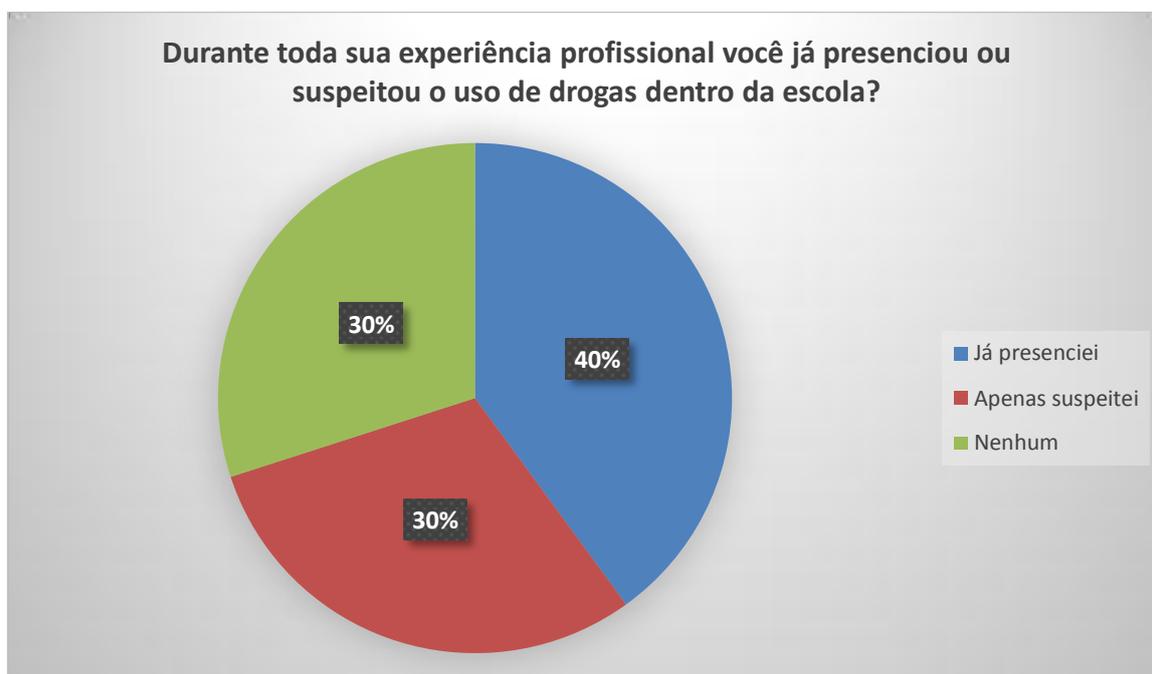
É certo que a escola desempenha uma função importante na formação dos indivíduos em relação ao uso de entorpecente na escola, contudo, necessita do apoio vindo de cima, de políticas e programas de prevenção que alcance outros contexto fora da escola, pois de nada adianta se a escola faz a sua parte mesmo que ainda seja pouca, se o problema não é tratado na comunidade, contexto geral em que a escola está inserida.

3.3. QUESTIONÁRIO DE PROFESSORES E APOIOS PEDAGÓGICOS

O questionário foi aplicado no dia 11 de maio a todos os 08 professores que atuavam nas 5 turmas, e o mesmo questionário também foi aplicado aos 02 apoios pedagógicos, sendo que todos devolveram no mesmo dia com quantidades de questões suficientemente respondidas, no entanto, apenas algumas questões de alguns professores permaneceram sem respostas, agora analisaremos neste tópico cada questão.

Questão 01:

Gráfico 01: Evidencia/suspeita do uso de drogas



Vale ressaltar que os 02 apoios pedagógicos estão entre os que responderam que apenas suspeitaram o uso de drogas na escola.

Vale destacar também que 02 dos professores que optaram por nenhuma das opções, também afirmaram no momento em que devolveram o questionário que haviam neste mesmo ano iniciado a dar aulas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e, portanto, não possuíam muita experiência e ainda não tinham conhecimento de ocorrência do uso de drogas nas escolas em que já haviam trabalhado. Mesmo que já evidenciado o uso de drogas, professores ainda preferem negar, conforme Abramovay destaca os motivos:

A postura de negação e, ao mesmo tempo, de ambigüidade em relação à afirmação da existência de drogas no ambiente escolar por parte do corpo técnico-pedagógico, reflete o temor, o medo, o não-saber o que fazer diante desta realidade. Alguns professores são explícitos em declarar que a “gente não pode se comprometer”, assim como outros admitem que há uma recusa em expor o problema. (ABRAMOVAY, 2005, p. 110).

Contudo, é possível concluir que a maioria dos professores tem conhecimento ou suspeita o uso de drogas pelos alunos dentro do ambiente escolar, mas ainda preferem negar ou ainda fechar os olhos para a problemática.

Questão 02: O uso de drogas que você presenciou/suspeitou, era frequente?

Apenas 04 responderam que sim, 03 responderam que não e 03 não responderam a questão.

O uso de drogas dentro da escola tem aumentado cada vez mais, podemos perceber por meio das respostas e pela observação na escola, o uso de drogas ocorria quase que todos os dias, era constatado pelo menos umas três vezes durante a semana, no entanto, se repetia mais de uma vez no mesmo dia.

Questão 03:

Gráfico 02: Espaços de consumo de drogas



É possível notar que o uso de drogas foi mais constatado dentro ao invés de fora da escola, isso por que os alunos se sentem mais confiante para usar drogas dentro da escola, uma vez que preferem esconder o uso e não serem descobertos, segundo afirma Abramovay (2005, p. 100) “Dentro do estabelecimento escolar evidencia-se que o uso das drogas é, geralmente, camuflado, escondido e acontece nos locais de menor circulação ou de maior privacidade nas mesmas”, como foi possível perceber nas alternativas do gráfico uma maior evidência do uso de drogas em relação ao banheiro, ainda afirma a autora, “São os banheiros os locais mais utilizados pelos alunos para fazerem uso de drogas”.

Para Abramovay (2005, p. 101) “Ainda que o banheiro seja o local mais citado como espaço de uso de drogas, as salas de aula – de maior exposição pública – também são mencionadas”, foi o que pudemos perceber no gráfico acima, uma pequena porcentagem afirmando que o uso também ocorre dentro da sala, nota-se aí que os alunos usuários estão cada vez mais ousados ou ainda começando a não se importarem mais em serem descobertos. Contudo, podemos inferir que a escola está passando uma imagem diferente do seu papel de educadora, mas sim um ambiente seguro e confiável para o uso de drogas.

Questão 04: Uma vez presenciado/suspeitado o uso de drogas você já entrevistou? Se não justifique?

Apenas 03 professores afirmaram que já entrevistaram, sendo que uma ressaltou que apenas entrevistou quando os alunos não estavam mais usando drogas e também sob efeito dela, 03 não responderam a questão, pois nunca presenciaram e nem suspeitaram e 04 afirmaram que não entrevistaram e deram as seguintes justificativas:

Apoio pedagógico 01: “Pelo comportamento agressivo, medo...”.

Apoio pedagógico 02: “Medo da reação dos alunos por estarem portando algum tipo de arma e eles usarem a agressão física”.

Professor 01: “Os alunos usuários de droga, no momento em que são abordados, eles agem com violência”.

Professor 02: “Não tinha certeza de que eles estavam usando, apenas suspeitei”.

Segundo análise das justificativas dos professores e apoios pedagógicos e conforme discutido na observação e destacado nas hipóteses da pesquisa, o medo que os professores têm da reação dos alunos quando são abordados usando drogas constitui a principal justificativa. De certo que os usuários podem sim apresentar um comportamento agressivo sob efeito da droga quando são abordados, no entanto, a abordagem sempre deve ser feita por mais de uma pessoa para controlar a situação caso seja necessário, e em seguida levado para os orientadores, afirma o autor:

Os educadores devem interrogá-lo para levantar toda a história: saber desde quando usa, qual o tipo de droga etc. Surpreendido, o jovem fica fragilizado e pode falar mais. É provável que o usuário minta, minimize o uso, banalize as consequências, diga que tem controle sobre a droga, que todo mundo fuma e só a diretoria não sabe, que pára quando quiser, promete não usar mais etc. alguns chegam a pedir o voto de confiança da escola e a implorar para que não que contem aos pais. (TIBA, 2005, p. 194).

São exatamente estes e outros comportamentos que apresenta o aluno quando flagrado usando drogas, tentará de todas as formas sair ileso da situação, no entanto, os professores não devem se deixar influenciar, pois do contrário perderam a credibilidade, sendo que tal atitude também levará outros alunos a usarem drogas. Contudo, os pais de alunos que forem pegos usando drogas na escola devem ser imediatamente comunicados, e a escola deve atribuir as punições cabíveis.

Durante as observações na escola não foi possível constatar nenhum comportamento agressivo de alunos quando foram abordados, apenas comportamentos indisciplinados e alterados, de modo que mesmo sendo evidente o uso, eles negavam de todas as formas.

Questão 05: Quais comportamentos apresenta em sala de aula o aluno que usa drogas dentro da escola?

Apenas 02 professores não responderam a essa questão, 08 deram as seguintes afirmativas:

Apoio pedagógico 01: “Hiperatividade, falta de atenção, comportamento ruim”.

Apoio pedagógico 02: “São agressivos, apresentam momentos de coceira no nariz, muita sede, idas frequentes ao banheiro, falta de concentração”.

Vale ressaltar que os apoios pedagógicos afirmaram que atestaram estes comportamentos quando eram lotados em sala de aula.

Professor 01: “Aluno com os olhos vermelhos, comportamento fora do normal, bastante agitados”.

Professor 02: “Inquietação, não se comporta na sala, quer sair muito para ir ao banheiro, não consegue entender os assuntos”.

Professor 03: “O mais evidente é a agressividade, porém a sonolência e a falta de atenção são os mais constantes”.

Professor 04: “Falta de atenção, cognição”.

Professor 05: “Muda o comportamento, fica alegre, agressivo. Não consegue ficar quieto e prestar atenção na aula”.

Professor 06: “Bom pelo menos nas minhas aulas eles ficam quietos desconfiados sonolentos que até dormem”.

Podemos verificar nas respostas dos professores diversos comportamentos que vão além de características físicas, mas também cognitivas que tendem a dificultar o aprendizado dos alunos. Ao analisarmos os comportamentos que os professores já atestaram em sala de aula, podemos constatar que alguns se enquadram em duas das três classificações

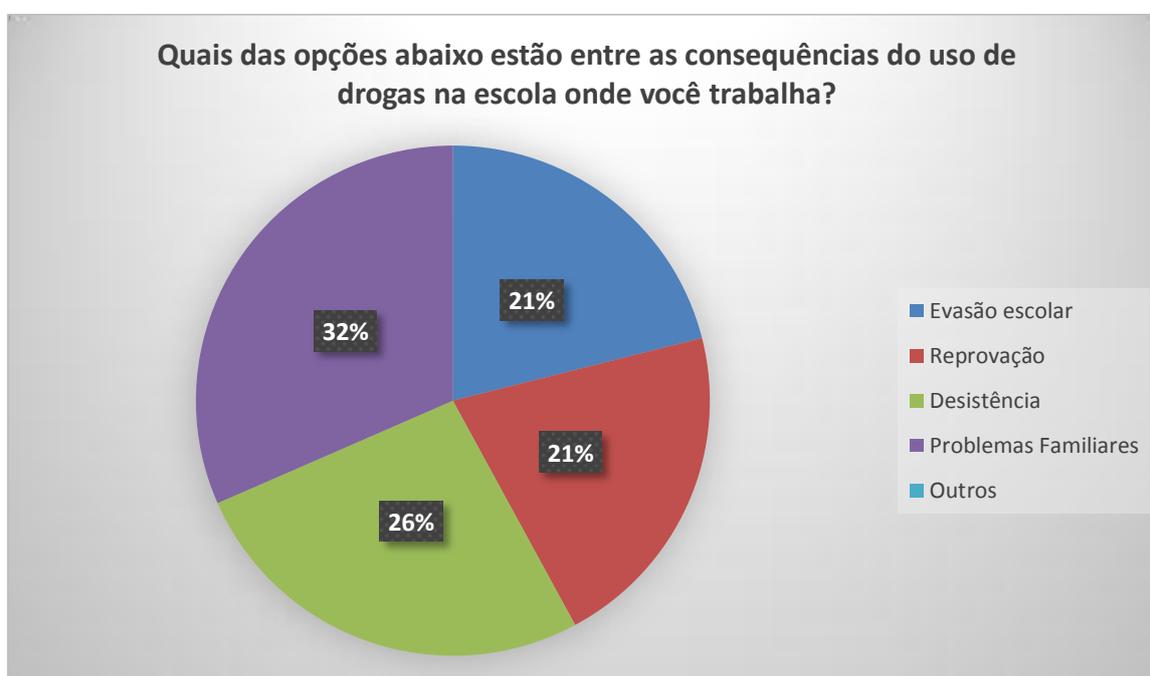
evidenciadas e discutidas na fundamentação teórica. Destaquemos, por exemplo, a hiperatividade, agressividade, inquietação, agitação, não consegue ficar quieto e prestar atenção na aula, desconfiança, coceira no nariz e sede, estes comportamentos são classificados como efeitos das drogas estimulantes da atividade do cérebro, como a cocaína e anfetaminas.

Há ainda os comportamentos classificados como efeitos das drogas perturbadoras da atividade do cérebro, como os também destacados pelos professores acima, olhos avermelhados, falta de atenção, concentração, quieto e não consegue entender os assuntos. As drogas depressoras por sua vez estão, ficar alegre, sonolência e problemas de cognição.

É possível concluir também contrariamente ao afirmado na fundamentação teórica que os professores possuem sim a capacidade de identificar nos alunos, comportamentos oriundos do uso de drogas, no entanto, ressalto novamente que não intervêm por medo, preferindo não perceber.

Questão 06:

Gráfico 03: Consequências do uso de drogas



É possível notar uma quase equiparação das consequências, todavia, a desistência ainda tem representado a principal consequência do uso de drogas no processo de escolarização dos alunos superando a evasão e reprovação. Uma vez que a causa da desistência têm sido a desmotivação e da reprovação os problemas de aprendizagem, podemos inferir que o uso de drogas também tem causado muito mais a desmotivação nos alunos do que os problemas de aprendizagem. Porém, o gráfico também revela algo surpreendente e

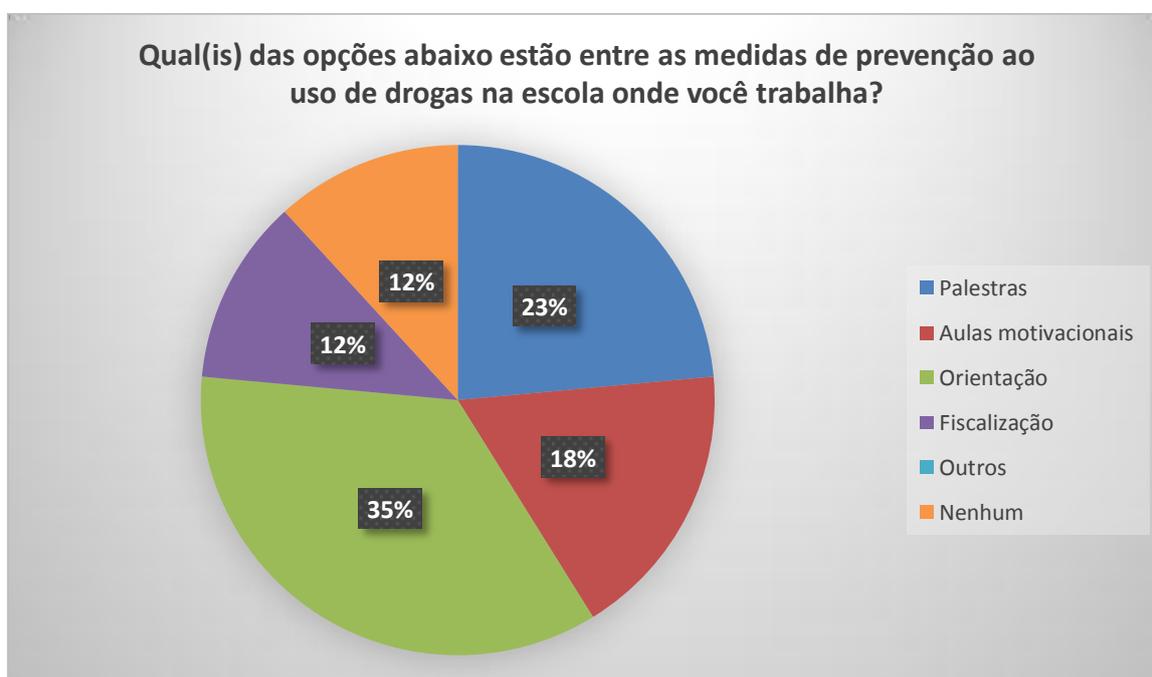
inesperado, esperava-se uma maior constatação em relação a problemas na escolarização dos alunos do que mesmo problemas familiares, uma vez que o uso de drogas está ocorrendo dentro da escola os professores deveriam evidenciar muito mais problemas de desistência, evasão e reprovação do que outros problemas fora do contexto escolar.

Certamente que se somarmos o índice de constatação da evasão com a desistência por serem algo parecidos e representarem o aluno fora da escola, obteremos uma porcentagem muito maior que a parcela de problemas familiares, contudo, analisando separadamente ainda temos o problema familiar como fator mais evidenciado pelos professores como consequência do uso de drogas pelos alunos, isso significa que mesmo os alunos usando drogas e tendo como consequência problemas familiares eles ainda têm continuado com os estudos.

No entanto, ainda que os alunos continuem frequentando a escola enquanto ainda fazem o uso de drogas, não estão tendo um bom aproveitamento, pois o que também nos mostra o gráfico é um alto índice de reprovação, ou seja, se o uso de drogas na escola não leva o aluno a desistência ocasiona a ele problemas de aprendizagem que dificultarão sua aprovação. A família está totalmente relacionada a vida escolar do aluno, se os problemas familiares surgem para o aluno em decorrência das drogas é apenas questão de tempo até que o mesmo desista, é fundamental, portanto, o apoio da família para que o mesmo continue frequentando a escola e abandone as drogas.

Questão 07:

Gráfico 04: Medidas de prevenção às drogas



Segundo o gráfico a maior parte dos professores afirmaram haver palestras e orientação, no entanto, mesmo que tenha uma maior porcentagem em relação a estas duas opções, é possível afirmar que ainda são poucas as medidas preventivas utilizadas na escola, pois percebe-se uma baixa porcentagem em relação as aulas motivacionais e fiscalização, sendo que para garantir que de fato a escola possui medidas preventivas todas as opções deveriam estar praticamente com a mesma porcentagem, vale destacar ainda que uma pequena parcela destacou que não há nenhuma medida preventiva.

Durante o período de observação na escola não foi constatado nenhuma palestra, orientação ou aula motivacional sobre drogas por parte dos professores ou de qualquer outra parceria de fora da escola, somente foi constatado a orientação do gestor a alguns alunos que eram pegos usando drogas, e também a fiscalização que era realizada apenas pelos guardas municipais, esta que por sua vez era bastante eficiente, no entanto, sabemos que a fiscalização apenas verifica se o uso de drogas está ocorrendo e impedir/interromper caso esteja acontecendo, a prevenção por sua vez, por meio das palestras, orientações e aulas motivacionais constituem uma forma de antecipar e evitar que o uso de drogas ocorra, ensinando e instruindo os alunos sobre as causas e consequências, é necessário, portanto, a efetivação de todas essas medida para garantir a prevenção.

Ainda em contradição aos resultados desta questão é possível verificar na descrição e discussão da observação, depoimentos de professores que afirmaram não mencionar sobre o tema drogas em sala de aula com os alunos por medo da reação dos mesmos. Na questão 04 já discutida anteriormente temos justificativas de alguns professores declarando que não interviam por medo da reação dos usuários.

Uma vez que a orientação, opção mais constatada no gráfico como medida preventiva, partia dos próprios professores, poder-se-ia os mesmos ter marcado esta opção apenas para não passarem uma imagem ruim de si enquanto professores.

Contudo, é possível concluir que há dúvidas em relação a efetivação das medidas preventivas do uso de drogas na escola, de modo que sua ausência torna-se um agravante neste processo.

Questão 08: Você costuma abordar sobre o tema “Drogas” em suas aulas?

O resultado desta questão foi unânime, todos afirmaram que abordavam sobre o tema drogas em suas aulas. Todavia, podemos notar mais uma vez contradições quando comparadas aos resultados da questão anterior, pois a abordagem deste tema deveria acontecer nas aulas motivacionais e, no entanto, foi evidenciado no gráfico que nem todos os

professores afirmaram haver aulas motivacionais, apenas uma pequena porcentagem de 18% destacou as aulas motivacionais. Podemos mencionar novamente os relatos de certos professores na conversa informal durante a observação, na qual afirmavam não mencionar sobre drogas em suas aulas por medo e ainda a questão 04 em que alguns destacam também medo como justificativa por não intervirem no uso de drogas.

Podemos concluir, portanto, que nem todos os professores abordam sobre a problemática das drogas em suas aulas, e apenas afirmaram que sim, pois reconhecem que deveriam abordar e não querem passar uma impressão negativa de si.

3.4. QUESTIONÁRIO DE ALUNOS

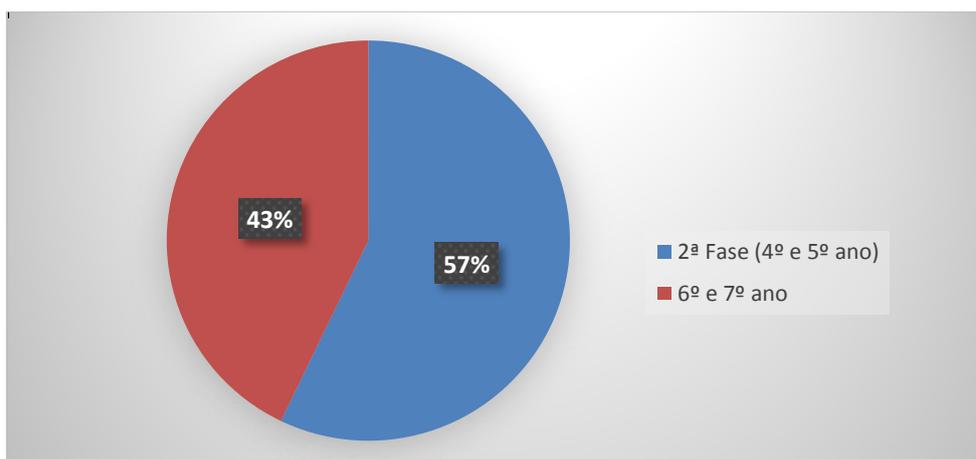
O questionário de alunos foi aplicado em duas turmas, para 08 alunos na turma de 2ª Fase do 1º Segmento (4º e 5º ano), sendo que todos responderam, contudo, foram selecionados para análise apenas 06 questionários de alunos que responderam que já usaram ou usavam drogas. E na turma de 1ª Fase do 2º Segmento (6º e 7º ano) foi aplicado a 22 alunos e todos devolveram respondidos, no entanto, foram selecionados apenas 08 questionário de alunos que evidenciaram já ter usado drogas. Porém antes de iniciarmos a análise das questões apresentaremos ainda o Perfil dos alunos usuários de drogas.

3.4.1. Perfil dos alunos usuários de drogas

As 05 primeiras questões do questionários nos possibilitou identificar o perfil dos alunos usuários de drogas, como gênero, faixa etária, renda familiar etc.

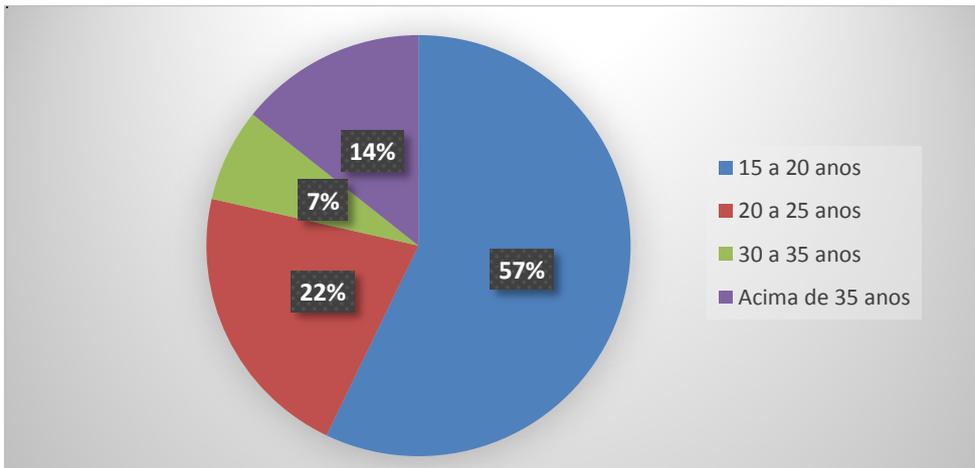
Questão 01:

Gráfico 05: Escolaridade



Questão 02:

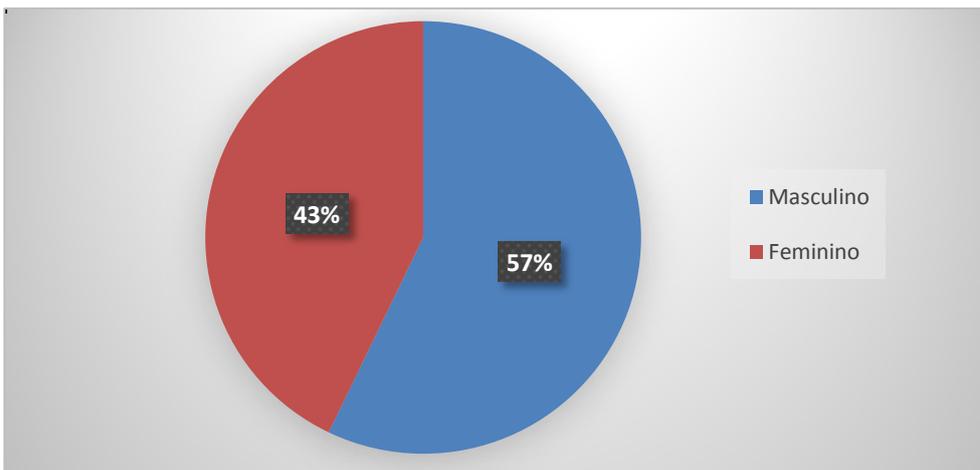
Gráfico 06: Faixa etária



Uma vez que se trata desta modalidade de ensino, podemos logo inferir que são jovens com atraso escolar, conforme evidenciado na questão de número 01, mais da metade dos alunos pesquisados, 57% ainda estão no final do Ensino Fundamental 1, e 43% no início do fundamental 2. Este atraso escolar pode se justificar pela desmotivação e posterior desistência e evasão, ou ainda por tantas reprovações consequências de problemas de aprendizagem ocasionados devido ao uso precoce de drogas, pois como constatado na questão de número 02 a maior parte dos alunos são muito jovens e tem entre 15 e 25 anos de idade. Para os 21% dos alunos que foram constatados com a faixa etária acima de 30 anos de idade o atraso escolar poderia se justificar no abandono escolar muito cedo para ter que trabalhar e garantir o sustento ou ainda pela ausência da oferta de educação no locais onde residiam.

Questão 03:

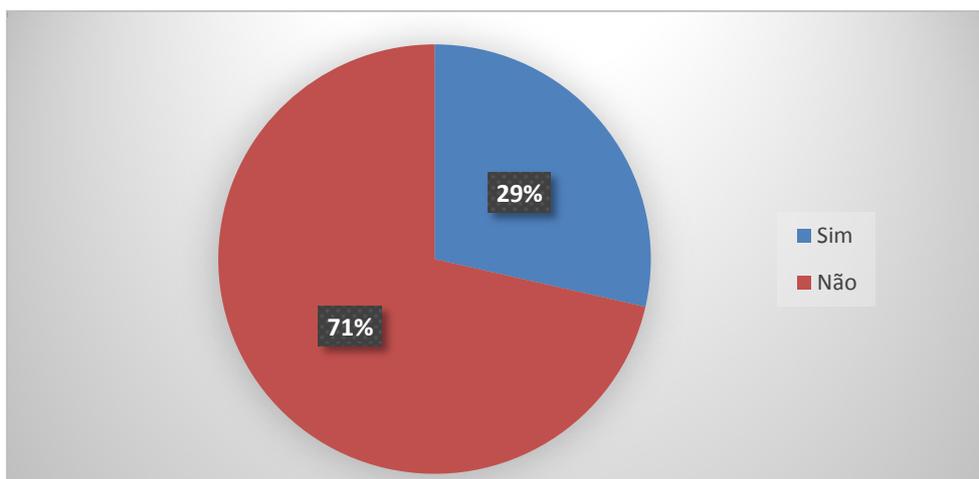
Gráfico 07: Gênero



A questão de número 03 relevou algo surpreendente, o que antes poderíamos pensar que o uso de drogas ilícitas se dava mais entre os jovens do sexo masculino, hoje essa ideia começa a se desmontar, pois conforme apurado nas respostas dos alunos foi atestado que um pouco menos da metade dos alunos usuários de drogas 43% correspondia ao sexo feminino. É possível que nas relações de amizade e namoro as meninas estão cada vez mais vulneráveis e susceptíveis ao uso de drogas. Contudo, ainda é constatado que o uso de drogas se dá mais por pessoas do gênero masculino 57% dos alunos entrevistados, mesmo que este cenário esteja aos poucos se modificando.

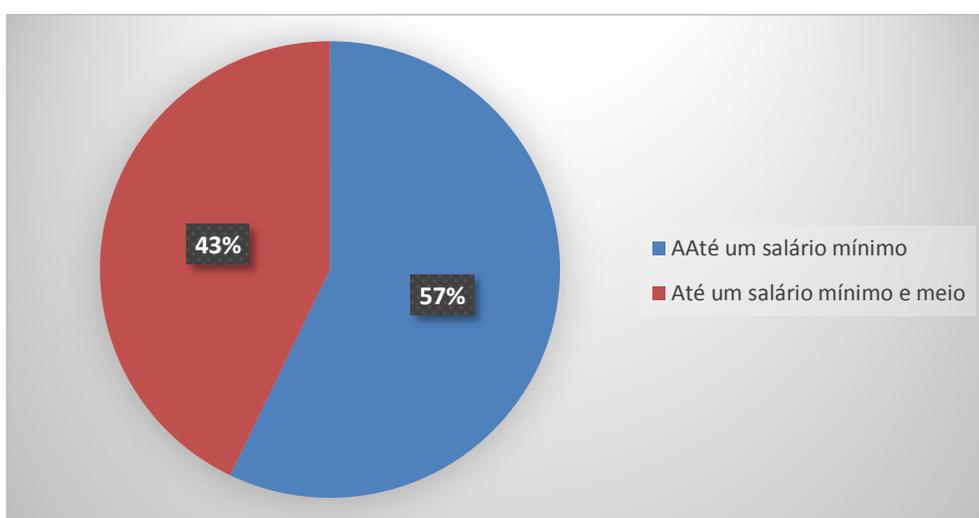
Questão 04:

Gráfico 08: Empregado



Questão 05:

Gráfico 09: Renda familiar



Em relação a situação econômica podemos verificar que são pertencentes a famílias de situação não tão favorável, conforme mostrado na questão de número 05 todos afirmaram

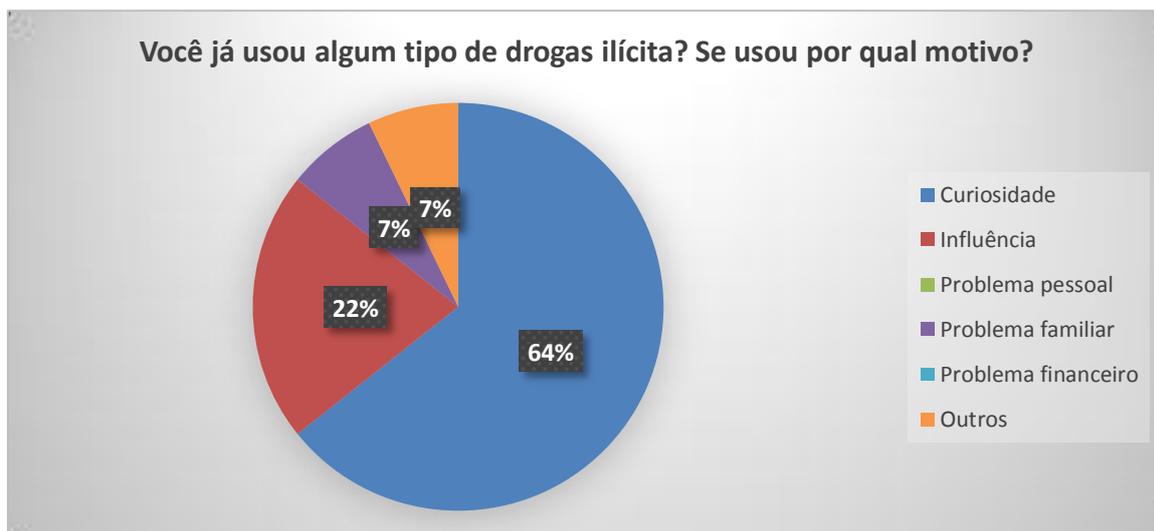
que a renda familiar estava entre meio salário mínimo a um salário mínimo e meio, isso por que a maior parte dos jovens não contribuíam para a renda familiar pois não trabalhavam conforme podemos verificar na questão de número 04, apenas 29% eram empregados, enquanto que 71% eram desempregados. Esta situação se justifica na falta de oportunidades de empregos para os jovens, ainda mais com um mercado capitalista exigindo cada vez mais mãos de obra qualificadas, levando muitos na busca desesperada por emprego a serem apresentados ao mundo do tráfico.

Portanto, o perfil dos alunos usuários de drogas da escola pesquisada, são alunos bastantes desescolarizados e a maioria ainda muito jovens, e quanto ao gênero bastante equilibrado. Em relação a situação econômica, são todos pertencentes a famílias de baixa renda, no entanto, vale ressaltar que estes dados revelam apenas o perfil dos alunos usuários de drogas da escola pesquisada, pois existem muitos outros perfis, uma vez que em relação ao último aspecto do perfil não podemos afirmar que todos os usuários de drogas são integrantes de famílias mais pobres, segundo pesquisa realizada por Abramovay (2005) constatou-se que a exclusão social ou uma desfavorável situação financeira sejam justificativas do uso de drogas pelos jovens, pois existem jovens de classe média e alta que também fazem o uso de drogas. Portanto, não podemos adotar atitudes preconceituosas em relação aos usuários de drogas, devemos de fato é buscar descobrir a real situação em que os mesmos estão inserido, antes de qualquer especulação.

3.4.2. Análise das respostas dos alunos

Questão 06:

Gráfico 10: Causas do uso de drogas



Mesmo que tenha crescido os motivos de envolvimento dos jovens com as drogas ultimamente, a curiosidade tem sido o principal, uma vez que como constatado no perfil a maioria dos usuários são muito jovens ansiando descobrir novas experiências e novas formas de inspiração. Atrás da curiosidade aparece a influência como fator de contato com as drogas, a necessidade por inserção nos grupos de amigos tem pressionado e desafiado os jovens ao consumo de drogas. Segundo não foi constatado problemas financeiro e pessoal como fator para o envolvimento com drogas, apesar de uma pequena parcela ter afirmado o problema familiar como causa percebe-se que os fatores que antes contribuíam para o consumo de drogas começam a desaparecer.

Conforme evidencia Içami Tiba:

Até a pouco tempo, década de 1990, os pais achavam que os filhos se envolveriam com drogas baseados em conceitos que antes poderiam ser válidos. Só enveredaria por esse caminho quem: estivesse com dificuldades pessoais; enfrentasse problemas em casa; tivesse pais separados etc. Hoje, essas situações até podem contribuir para um jovem experimentar drogas, mas, sem dúvida, não são os maiores responsáveis. (TIBA, 2005, p. 126).

É possível concordar com o autor que de fato os tempos mudaram, os contextos sociais também, as causas do contato dos jovens com as drogas já não são mais as mesmas, com isso é necessário repensar a forma de analisar o problema das drogas e conseqüentemente como combatê-lo.

Questão 07: Quantos anos você tinha quando experimentou drogas pela primeira vez?

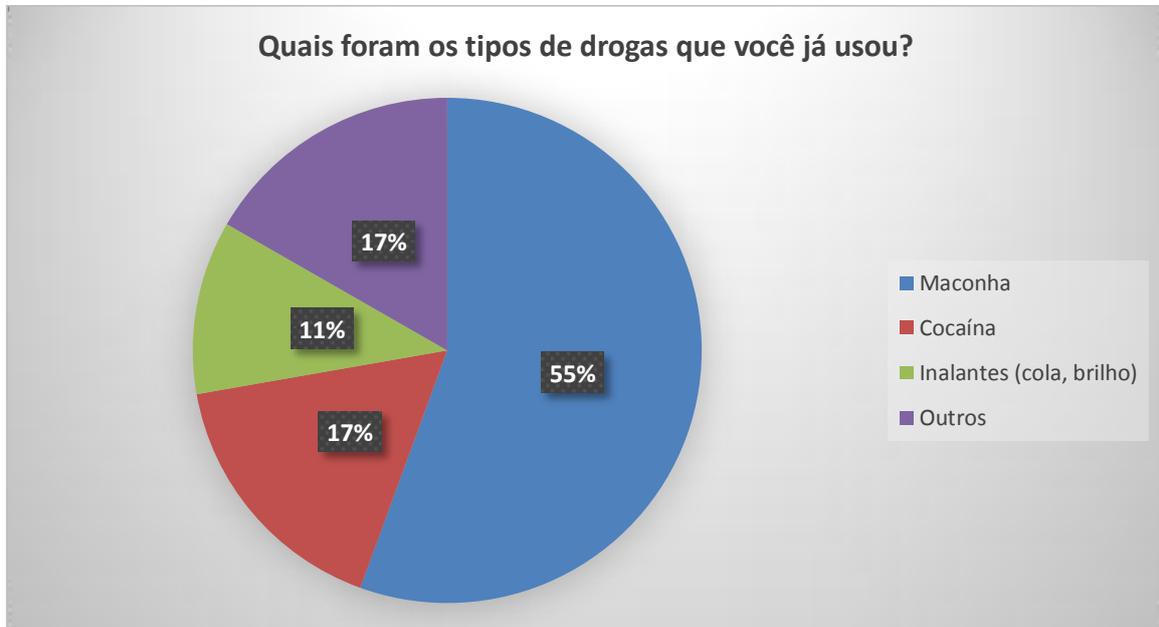
Dois não responderam a esta pergunta, 07 afirmaram ter entre 13 e 15 anos de idade enquanto que 04 informaram ter entre 16 e 17 anos, apenas um respondeu ter 18 anos quando experimentou drogas pela primeira vez.

Evidentemente as drogas estão se apresentando aos jovens e adolescentes ainda muito cedo, segundo as respostas foi mais evidente os 13, 14 e 15 anos de idade, portanto, podemos inferir que durante essas idades da vida os jovens encontram-se mais vulneráveis ao contato com as drogas, uma vez que ao analisarmos as idades percebe-se que estão entre o final da adolescência e início da maior idade, é nesse período da vida em que os jovens anseiam os 18 anos e buscam antecipar as vantagens de ser maior de idade para poder sair com os amigos e experimentar coisas novas, pois acreditam que a maior idade é a conquista da liberdade, no entanto, com os limites impostos pelos pais, os jovens fogem de casa durante a noite, não dão satisfação, matam aulas para estar entre os grupos de amigos e durante este processo é que muitos jovens tentam provar ao grupo que já não são mais crianças ou

adolescentes, que são donos de si, e que são dignos de ser aceitos pelo grupo ocorrendo, portanto, as primeiras experiências com as drogas.

Questão 08:

Gráfico 11: Drogas mais consumidas

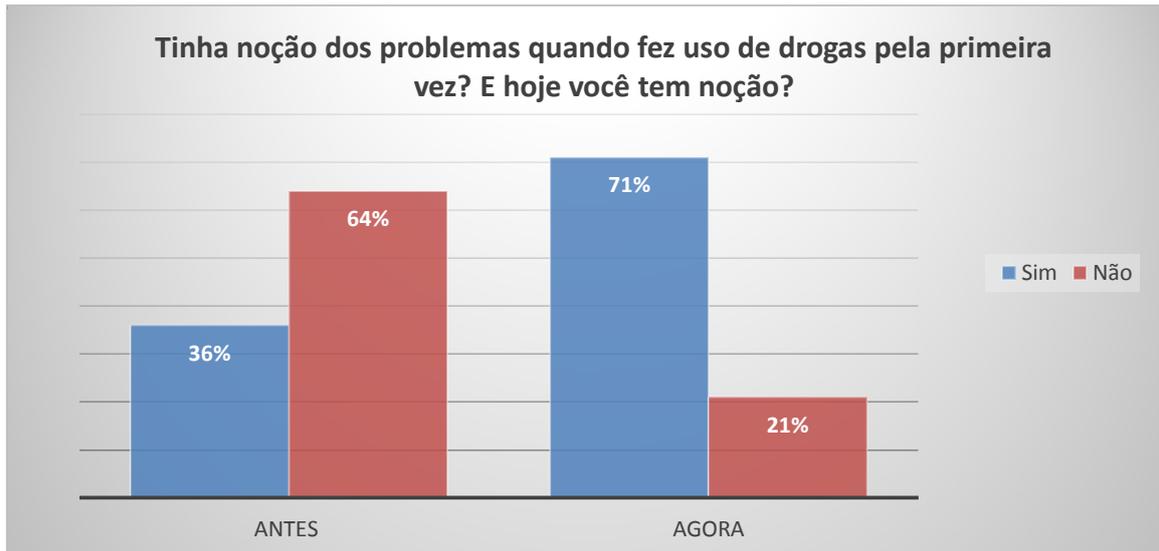


Como já era esperado de resposta desta questão a maconha continua sendo a droga mais consumida com auto índice de alunos que afirmaram já tê-la experimentada, conforme discutida na fundamentação teórica a pesquisa realizada por Abramovay (2005, p. 70) em diferentes escolas públicas de 14 estados do Brasil atestou a maconha líder como a droga mais consumida entre os alunos seguido da cocaína e dos inalantes, exatamente como constatado no gráfico acima, a cocaína aparece em segundo lugar e logo em seguida os inalantes, todavia, aparecem outras drogas que não foram evidenciadas pelos alunos e que vem crescendo cada vez mais seu consumo.

Certamente que a maconha aparece como droga mais consumida pelos alunos devido seu baixo custo como também pelos seus efeitos de relaxamento e bem estar, ou ainda os que buscam “vaibe louca” delírios e alucinação.

Questão 09 e 10:

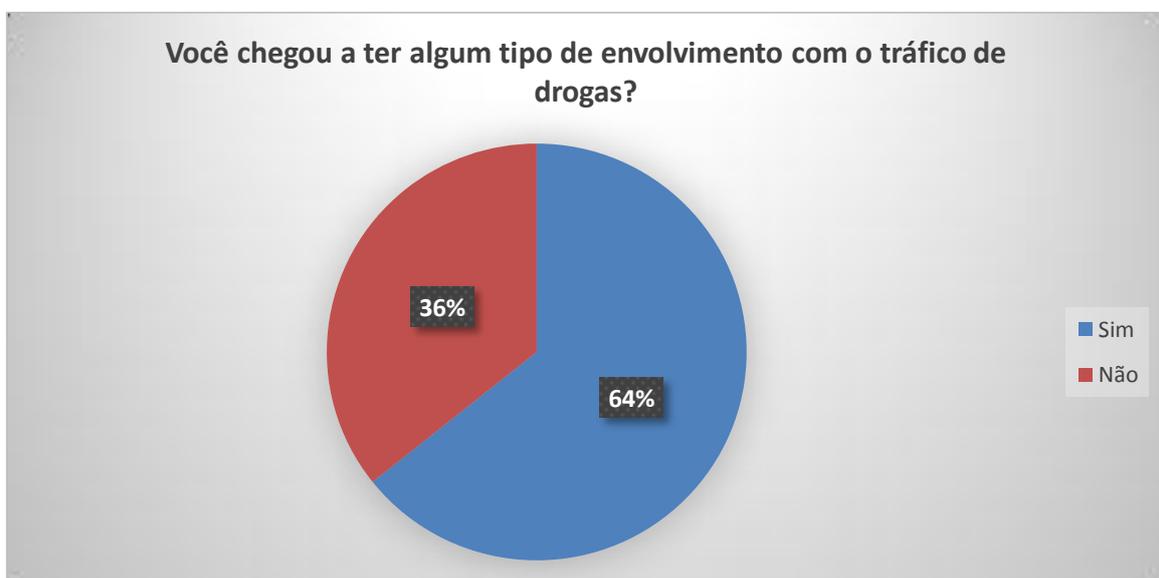
Gráfico 12: Conhecimento da problemática



Conforme mostra o gráfico mais da metade dos alunos no momento em que fizeram uso da droga não tinha conhecimento dos problemas que a droga poderia causar, contudo, é possível notar que este cenário mudou, hoje apenas uma pequena parcela ainda continua sem saber dos problemas. Contudo, podemos inferir que de alguma forma estes alunos puderam ter noção da problemática seja pela experiência própria com as drogas ou por meio de medidas preventivas como palestras ou aulas. No entanto, mesmo que tenha tido uma conscientização de grande parte dos alunos que não tinham conhecimento das consequências do uso de drogas, ainda há que muito que fazer, pois ainda permanece uma pequena parcela na ignorância assim como tantos outros alunos que não foram evidenciados na pesquisa.

Questão 11:

Gráfico 13: Envolvimento com o tráfico de drogas

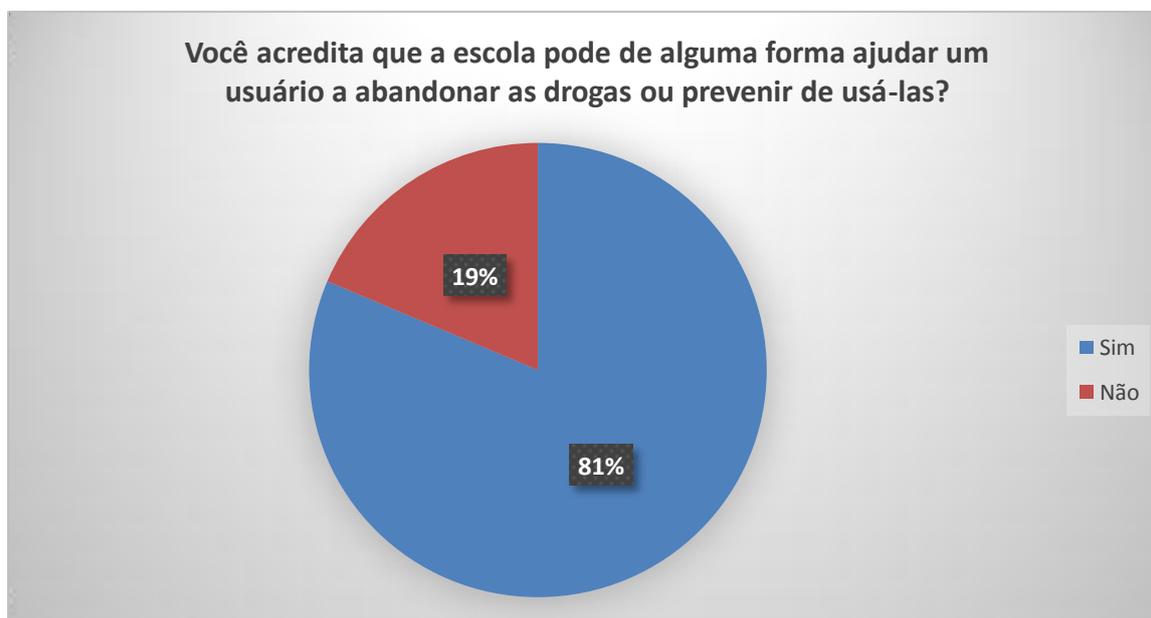


É surpreendente o número de alunos que afirmaram já ter se envolvido com o tráfico de drogas, mais da metade. Talvez alguns alunos apenas estivessem na escola com objetivo de traficar drogas sem interesse algum pelos estudos. É possível afirmar que estes alunos ainda se envolvem com o tráfico tanto fora da escola como também dentro dela, pois conforme destacado na observação havia alunos que se aproveitavam do grande consumo que se apresentava na escola e traziam drogas para vender.

Vale ressaltar que ainda durante a observação na escola uma semana após a aplicação deste questionário uma aluna de uma das turmas em que foi aplicado o questionário foi flagrada vendendo maconha aos alunos dentro da escola por policiais militares que com autorização do gestor faziam revistas nas salas. É nítido, portanto, que o problema das drogas dentro das escolas é muito pior do que o imaginado, pois como se não bastasse o consumo há que se pensar no tráfico, sendo necessário tratar o mal pela raiz.

Questão 12:

Gráfico 14: Credibilidade da escola



O resultado desta questão foi surpreendente, pois mesmo que o uso de drogas ocorra dentro da escola de modo que havia poucas medidas de prevenção, a maior parte dos alunos ainda assim acreditam no papel da escola, que a mesma pode de certa forma evitar que os alunos venham a consumir drogas. É ainda possível afirmar que os alunos esperam essa postura da escola que, no entanto, não existe.

Uma vez que dessa forma acreditam os alunos, a escola não pode decepcioná-los, deve fazer o seu papel de educadora e efetivar medidas preventivas na escola e segundo Tiba (2005, p. 132) “a melhor prevenção ao uso de drogas é a educação que fortalece a auto-estima, combustível que ajuda os jovens a ter um comportamento que se norteia pelos seus valores interiores”. É necessário educar os jovens para que os mesmos se previnam e reflitam sobre uma vida sem as drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As drogas ilícitas que hoje se alastram pela sociedade representa muito mais que um mero problema pessoal ou familiar, porém, um problema social que demanda uma reação, uma vez que gera muitas vítimas, pois já alcançou diversos lugares. E tem condenado diversos jovens, adolescente e ainda crianças a uma vida escravizada pela satisfação dos prazeres de seus efeitos. Sendo que os motivos para este contato já não são mais os mesmos do que antes costumávamos evidenciar.

Uma vez que a escola tem se tornado em mais um dos espaços para o consumo de drogas, é necessário ainda mais o combate da problemática por meio das ações preventivas, exigindo dessa forma a efetiva participação de todos neste processo, a família, os professores, equipe gestora, e ainda os programas de prevenção por meio das políticas públicas do estado.

A complexidade da temática do uso de drogas no contexto da Escola Municipal Francisco Mendes, foi estudada e conhecida através das observações, reflexões, aplicação e análise de questionário, e possibilitou aos professores, gestor, apoios pedagógicos e os alunos da escola refletirem sobre o tema levando em consideração suas próprias experiências. De modo que foram bastante importante para que conhecêssemos a relação dos alunos com as drogas, e assim alcançar os objetivos da pesquisa.

Diante do exposto, podemos afirmar que foi possível alcançar os objetivos da pesquisa uma vez que como motivação para a elaboração deste trabalho foi a constatação do consumo de drogas pelos alunos da escola e na própria escola, e probabilizado nas hipóteses da pesquisa a existências de fatores que contribuía para o agravamento da problemática, desta forma foi de fato verificado fatores como o medo e despreparo dos professores no tratamento da problemática, a ausência de medidas preventivas apesar da gestão da escola demonstrar uma preocupação e interesse em efetivá-las, não conseguiam, pois percebeu-se a passividade da gestão em esperar da secretaria municipal e de outras instituições práticas e ações de intervenção à problemática na escola.

Não obstante o frequente consumo que se mostrava quase todos os dias, a venda que mantinha relação com o tráfico de drogas fora da escola também acontecia, sendo necessária em certos momentos a intervenção policial para amenizar a situação. Todos estes fatores concorriam para a configuração de problemas de aprendizagem que culminavam na reprovação dos alunos, e na desmotivação dos mesmos que acarretava no elevado índice de evasão escolar que a escola apresentava.

Levando em consideração que todo trabalho apresenta suas limitações, não foi diferente com este. Uma vez que a relação do jovem com os entorpecentes não se limita apenas no ambiente interno da instituição escolar, e nos problemas de escolarização dos mesmos, seria necessário realizar entrevistas livres com os alunos assim como dialogar abertamente com suas famílias afim de conhecer outras origens do contato e relação dos jovens com as drogas, como também descobrir os demais problemas não relacionados ao processo de escolarização que enfrentam os usuários e suas famílias.

Diante das dificuldades em prevenir o uso de drogas e recuperar os alunos usuários, faz-se as seguintes sugestões para a escola:

- a) Traçar as ações e os objetivos acerca do tema que a escola abordará durante o ano letivo;
- b) Buscar capacitação para os professores, equipe gestora e demais funcionários acerca de como devem tratar e se relacionar com os alunos usuários de drogas;
- c) Planejar medidas preventivas como aulas motivacionais, palestras, orientações, mini oficinas que abordarão as causas e consequências do uso de drogas, possibilitando aos alunos a tomada de consciência acerca do problema;
- d) Buscar parcerias importantes com a secretaria municipal de saúde, clínicas e outras instituições de reabilitação, os programas como o Programa Educacional de Resistência às Drogas - Proerd, e ainda as instituições universitárias, para efetivarem oficinas, projetos, programas e palestras na escola.
- e) Estabelecer penalidades e aplica-las aos alunos que forem flagrados com drogas dentro da escola, de modo que possa evidenciar que a mesma não tolera o uso de drogas e como faz o seu tratamento.

Recomenda-se à escola que a mesma adote uma postura mais ativa em relação ao problema, pois se calando estará consentindo para o seu agravamento, segundo afirma Içami Tiba (2005) que há escolas que não tomam nenhuma providência a respeito do uso de drogas pelos alunos, ação esta da escola que mostra nítida cumplicidade com o consumo, pois diante da imposição da escola, o aluno usuário de drogas se sente ainda mais motivado para continuar com este mal comportamento.

Portanto, é necessário abrir os olhos e dar a devida atenção ao fenômeno de instauração das drogas ilícitas nas escolas, nos munindo de conhecimento e habilidades para combatê-las por meio da efetivação de uma educação transformadora que propicie o desempenho de cidadania dos sujeitos da EJA e não a destruição dos mesmos por

interferências externas à escola, pois do contrário será posto em cheque o papel da escola e o nosso enquanto educadores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam Drogas nas escolas: versão resumida / Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro. – Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CERVO, Antônio Carlos; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

FREIRE, Paulo Ação cultural para a liberdade. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

_____, **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MALDANER, O. A.; ARAÚJO, M. C. P. A participação do professor na construção do currículo escolar em ciências. Espaços da Escola, Ijuí: UNIJUI, V1, n. 3, p. 18-28, jan/mar. 1992.

MEDEIROS, Antônia. et al. A intervenção sobre o uso de drogas com os estudantes da EJA, do 4º período do segundo segmento, no contexto da Escola Municipal Nova Friburgo. 2015. 38p. Projeto de Intervenção (Especialização em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA da Pós-Graduação UNIASSELVI: Equipe de Metodologia da Pesquisa Científica da Pós-graduação UNIASSELVI S/D. Disponível em> www.grupouniasselvi.com.br

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NOBREGA, Hamilton Felix. O papel do professor e da escola no combate às drogas. *Brasil Escola*. Disponível em: < <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-professor-escola-no-combate-as-drogas.htm> > Acesso em 24 fev. 2017.

OMS (Organização Mundial de Saúde). Relatório sobre a saúde mental no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Brasil, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Prevenção ao uso indevido de drogas: Curso de Capacitação para Conselheiros Municipais. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar: Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Resolução SE 4/2017: idade mínima para matrícula em cursos de Educação de Jovens e Adultos – EJA. *Publicações Sobre Educação*. América/São Paulo, 23 jan. 2017. Disponível em: < <https://publicadoeducacao.wordpress.com/2017/01/23/resolucao-se-42017-idade-minima-para-matricula-em-cursos-de-educacao-de-jovens-e-adultos-eja/> > Acesso em 30 mai. 2017.

REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

SILVA, G. B. et al. Intervindo na relação escola e drogas. *Centro de Educação/Departamento de Fundamentação de Educação/PROLICEN*, 2008

SIMÕES. C. A., MOLL. J., MALHEIRO. M. S., e OLIVEIRA. M. A. K. Programas de promoção de saúde integrados na política nacional de educação (p. 62 – 67) 5. ed., Atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação de Jovens e Adultos / Maria Antônia de Souza – 2 ed. rev., atual. e ampl. – Curitiba: Ibpx, 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



Este questionário é parte de meu Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, que está sendo realizado, e tem como finalidade coletar dados sobre: Causas e Consequências do uso de drogas

ENTREVISTA ESTRUTURADA PARA O GESTOR

01. Você já evidenciou o uso de drogas na sua escola?
02. Você tem noção de por que os alunos estão chegando a usar drogas dentro da escola?
03. Você acredita que o uso de drogas dentro da escola pode haver alguma relação com o tráfico de drogas fora da escola?
04. Há medidas preventivas em relação ao uso de drogas na sua escola? Se sim, quais?
05. Você acredita que os professores estão capacitados e preparados psicologicamente para lidar com a problemática do uso de drogas?
06. De que forma o aluno usuário de drogas interfere na prática do professor em sala de aula?
07. Que consequências as drogas tem trazido aos alunos dos quais você tem conhecimento?
08. Sugestões para prevenir o uso de drogas.

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a utilização das respostas contidas neste questionário para fins de pesquisa acadêmicas, referentes à monografia exigida no curso de licenciatura em pedagogia CSTB-Tabatinga, e tenho conhecimento que minha identidade será preservada.

Assinatura do Diretor



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



Este questionário é parte de meu Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, que está sendo realizado, e tem como finalidade coletar dados sobre: Causas e Consequências do uso de drogas

QUESTIONÁRIO MISTO PARA OS PROFESSORES

01. Durante toda sua experiência profissional você já presenciou ou suspeitou o uso de drogas dentro da escola?
02. O uso de drogas que você presenciou/suspeitou, era frequente?
03. Em relação aos espaços que você já presenciou/suspeitou o uso de drogas estão?
04. Uma vez presenciado/suspeitado o uso de drogas você já entrevistou? Se não justifique?
05. Quais comportamentos apresenta em sala de aula o aluno que usa drogas dentro da escola?
06. Quais das opções abaixo estão entre as consequências do uso de drogas na escola onde você trabalha?
07. Qual(is) das opções abaixo estão entre as medidas de prevenção ao uso de drogas na escola onde você trabalha?
08. Você costuma abordar sobre o tema “Drogas” em suas aulas?

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a utilização das respostas contidas neste questionário para fins de pesquisa acadêmicas, referentes à monografia exigida no curso de licenciatura em pedagogia CSTB-Tabatinga, e tenho conhecimento que minha identidade será preservada.

Assinatura do Professor



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



Este questionário é parte de meu Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, que está sendo realizado, e tem como finalidade coletar dados sobre: Causas e Consequências do uso de drogas

QUESTIONÁRIO MISTO PARA OS ALUNOS

1. Qual a sua escolaridade?

2ª Fase (4º e 5º ano) 6º e 7º ano

2. Faixa etária?

15 a 20 anos 20 a 25 anos 25 a 30 anos 30 a 35 anos acima de 35 anos

3. Gênero?

Masculino Feminino

4. Trabalha?

Sim Não

5. Renda familiar?

468 a 937 \$ 937 a 1.450 \$ 1.450 a 1.874 \$ Acima de 1.874 \$

6. Você já usou algum tipo de droga ilícita? Se usou, por qual (is) motivo(s)?

Curiosidade Influência Problema pessoal Problema familiar

Problema Financeiro Outros _____

Nunca usei

7. Quantos anos você tinha quando experimentou pela primeira vez?

8. Quais foram os tipos de drogas que você já experimentou?

Maconha Cocaína Inalantes (cola, brilho)

Outros _____

9. Quando você experimentou pela primeira vez tinha noção dos problemas que ela causava?

Sim Não

10. Hoje você sabe quais são os danos (consequências) que as drogas podem causar?

Sim Não

11. Você chegou a ter algum tipo de envolvimento com o tráfico de drogas?

Sim Não

12. Você acredita que a escola pode de alguma forma ajudar um usuário a abandonar as drogas?

Sim Não

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a utilização das respostas contidas neste questionário para fins de pesquisa acadêmicas, referentes à monografia exigida no curso de licenciatura em pedagogia CSTB-Tabatinga, e tenho conhecimento que minha identidade será preservada.

Assinatura do Aluno